

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

R\$ 3,00

FEVEREIRO 2008



MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA

Fraternidade e defesa da vida
ESCOLHE, POIS, A VIDA.
(Dt 30,19)

Oração

da Campanha da Fraternidade 2008

TEMA: "Fraternidade e defesa da vida" e LEMA: "Escolhe, pois, a vida".

Ó Deus, Pai e Criador, em vós vivemos,
nos movemos e somos!

Sois presença viva em nossas vidas,
pois nos fizestes à vossa imagem e semelhança.

Proclamamos as maravilhas de vosso amor
presentes na criação e na história.

Por vosso Espírito, tudo se renova
e ganha vida.

Nosso egoísmo muitas vezes
desfigura a obra de vossas mãos,
causando morte e destruição.

Junto aos avanços,
presenciamos tantas ameaças à vida.

Que nesta Quaresma acolhamos
a graça da conversão,
tornando-nos mais atentos e
fiéis ao Evangelho.

Que o compromisso de nossa fé
nos leve a defender e
promover a vida no seu início,
no seu crescimento e também
no seu declínio.

Vosso Filho Jesus Cristo, crucificado-ressuscitado,
nos confirma que o amor é mais forte que a morte.

Como seus discípulos, queremos "escolher a vida".

Maria, mãe da Vida, que protegeu e acompanhou seu Filho,
da gestação à ressurreição, interceda por nós. Amém!





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no CEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Redação: Adelino D. Coelho, Avelino S. de Castro

Conselho de redação: Antonia P. Simon; Cleber F. Francisco; Marcia Alves e Isabel Ferrazclli

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada

Comendador Orlando Grande, 88 - Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (+1) 4785-0085

www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar
CEP 01226-000 - São Paulo, SP
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060
cu revista@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO

(11) 3823-1060 Fax 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br

ASSINATURA

Apenas R\$ 30,00 ao ano

Ligue grátis: 0800 555 021

De todo o Brasil (de segunda a sexta-feira,
das 8h às 17h45)

ou pelo e-mail:

assinaturas@avemaria.com.br
ou ainda nas livrarias Ave-Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:
www.avemaria.com.br/revista



A capa deste mês:
Detalhe do cartaz da Campanha da Fraternidade de 2008: *Escolhe, pois, a vida.*

Defender a vida - nossa missão

“Escolhe, pois, a vida” (Deuteronômio 30,19)

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convoca a defendermos a grande graça a nós concedida, a vida!

Talvez uma pergunta possa brotar: o que devemos fazer para que essa defesa aconteça? Não precisamos ir muito longe, basta olhar ao nosso redor e veremos que a vida está sendo ameaçada de todas as formas possíveis.

A pobreza e a miséria afrontam a vida; a violência, a não-assistência aos enfermos; o caos na saúde pública; o preço abusivo dos planos de saúde; o desvio de dinheiro público que deveria ser destinado à melhoria das condições de vida da população; a onda pró-aborto; a indiferença com os que padecem sem emprego... e a lista segue...

A campanha nos convida a sairmos de nosso comodismo, às vezes omissos, e a levantarmos nossa voz para que a vida possa se expressar por meio de pequenos gestos ou grandes manifestações, abaixo-assinados, denúncias; tudo será válido.

O que não pode acontecer é ficarmos em casa desejando que Deus faça aquilo que é nosso dever de cristãos. Se nos calarmos, a responsabilidade será nossa.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**109 ANOS
ATRÁS**

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

NUM. 6.

ANNO I.

São Paulo, 7 de Janeiro de 1889

N. S. DE LOURDES

Acha-se nesta cidade exposta à veneração dos fiéis, no Santuario do Sagrado Coração de Jesus, a devota imagen de N. S. de Lourdes, que durante annos occupou o nicho do altar-mór da Igreja do Rosário do logar das aparições. (...)

(...)D'aqui ha-de Ella espalhar as graças de que é depositaria sobre todo o Brazil. (...)

Parece que até o ceo quiz annunciar a chegada da imagem daquella que é sua rainha, pois que no dia 11, em que foi exposta à veneração dos fiéis, cerca do meio-dia, formou-se um bello halo em torno do sol, tendo as cores do arco-iris, e à tarde, antes do occaso, formou-se de novo o mesmo metéoro luminoso, porem ainda mais bello, porque de seu centro partiam feixes de raios, formando uma bellissima gloria.

Maria é nosso amparo, é nossa guia, é nossa dita, é nosso amor.

Ella nos reconciliará com seu Divino Filho e então Elle ha de reinar e governar esta patria que tanto queremos.

(Publicado em 25 de fevereiro de 1889 - revista Ave Maria, Ano I, número 19)

Temas abordados nesta edição:



Campanha da Fraternidade de 2008
página 8

Máscaras

Adelino Dias Coelho
página 16



Ser ou Fazer

Pe. José Alem
página 25

É preciso ensinar a amar

Fábio Davidson
página 30



O que é comportamento?

Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos
página 33

Demais assuntos:

- ESPAÇO DO LEITOR - p. 6 ● PALAVRA DO PAPA - p. 7 ● Apresentação da Campanha da Fraternidade 2008 - p. 10 ● Nossa Senhora de Lourdes p. 15 ● Não nos deixeis cair em tentação - p. 17 ● Deuteronômio, escolher a vida é ser fiel a Deus - p. 18 ● LITURGIA DA PALAVRA - p. 19 ● FESTAS DE NOSSA SENHORA - p. 23 ● Aprendendo a escolher a vida em comunidade - p. 26 ● A PALAVRA É... - p. 27 ● MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 28 ● A Salve-Pai nha - p. 29 ● Cantar a Quaresma e a Semana Santa - p. 31 ● PASTORAL FAMILIAR - p. 32 ● CINEMA - p. 34 ● VAMOS CCZ NHAR?! - p. 35 ● PÁGINA INFANTIL - p. 36



D. Aloísio Lorscheider

No dia 23 de dezembro de 2007, no Hospital da Santa Casa de Porto Alegre, faleceu o arcebispo emérito de Aparecida, SP, dom Aloísio Lorscheider, com 83 anos de idade. Nascido na cidade de Estrela, RS, em 8 de outubro de 1924, foi ordenado sacerdote em 1948, em Divinópolis, MG, e sagrado como

bispo em 1962. Dom Aloísio desempenhou importante papel na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – de 1968 a 1971 foi secretário-geral e exerceu a função de presidente da CNBB por dois mandatos consecutivos (de 1971 a 1978). Também se destacou como secretário nacional de Teologia e Ecumenismo da CNBB.

O religioso também foi presidente do Conselho Episcopal Latino Americano (Celam) entre os anos de 1976 a 1979. Dom Aloísio foi nomeado cardeal-arcebispo de Fortaleza, CE, em 1973. Em 1995, com problemas cardíacos, ele solicitou ao papa João Paulo II sua transferência para uma diocese menor, Aparecida do Norte, SP. No ano de 2000, com 76 anos, d. Aloísio anunciou sua renúncia. Em seguida, retornou para o Convento dos Franciscanos, em Porto Alegre, RS, onde passou seus últimos anos.

Projeto CEUSOL -

O projeto CEUSOL (Centro Universitário Solidário) de Batatais e Rio Claro, SP, desenvolve um trabalho com 300 famílias dos municípios de São Francisco do Guaporé, Seringueiras e São Miguel do Guaporé, em Rondônia e também com a população ribeirinha da região, tanto do lado do Brasil como da Bolívia. De agosto 2007 a agosto de 2008 Natália Rocha e Flaviane Diniz, que se formaram no Claretiano de Batatais, participam desse programa solidário juntamente com a missão claretiana de Catalunha, Espanha. As voluntárias, uma é fisioterapeuta e a outra terapeuta ocupacional, estão empenhadas na instrução prática da população quanto a saúde e higiene. A região está sob a responsabilidade dos missionários claretianos, onde o pe. José Iborra desenvolve um serviço pastoral atendendo comunidades ribeirinhas brasileiras e bolivianas.

Congresso de Teologia - catequético

Vai se realizar entre os dias 22 a 24 de maio, em São Paulo, SP, um Congresso de Teologia Catequético - MEDELLIN-APARECIDA: UM DIÁLOGO PROVOCADOR. Mais informações:

Tel: (11) 6093- 1430 ou www.congressodeteologia.com.br

Vamos rezar juntos



Os funcionários da Editora Ave-Maria se reuniram no dia 21 de dezembro, no município de Embu, SP, para realizar a festa de confraternização de final de ano. Pela manhã foi celebrada a missa de ação de graças com os padres: Oswair Chiozini, Roque V. Beraldi, Luis Erlin, Maciel M. Claro, Fernando Costa (missionário em Moçambique, não claretiano) e o irmão Hely Vaz Diniz.

Foram lembrados nas orações nossos assinantes e pessoas que nos escreveram pedindo preces em intenções de seus entes queridos, vivos ou falecidos: **Aldiclea**, São Gonçalo, RS; **Lisiane Castro Gonçalves**, São João de Meriti, RJ; **Michelli**, Solânea, PB; **Dirceu Rezende Lisboa** e **Dirceu de Barros Palma Lisboa**, Paraisópolis, MG; **Francisca**, Rio

Fotos: Avelino



de Janeiro, RJ; **Maria Auxiliadora Russo**, São Paulo, capital; **Rogério Steinmetz Ribeiro**, **Marcelo Barbosa dos Anjos**, Jussara, BA; **Felipe Medeiros da Cunha**, Rio Claro, SP; **Antonia Portero Simon**, São Paulo, SP.

Após a celebração houve o almoço de confraternização entre os colegas de trabalho.

Todos os meses realizamos uma missa de ação de graças com os funcionários. Convidamos todos que o desejarem a se unirem conosco nesse ato mensal de ação de graças, e a enviarem suas intenções e pedidos de orações para:

Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP 01226-000 - São Paulo, SP ou para revista.site@avemaria.com.br



ALGUNS LEITORES NOS ESCREVERAM A RESPEITO DO LIVRO *BISPO S/A* DA EDITORA AVE-MARIA DIVULGADO NAS PÁGINAS CENTRAIS DA REVISTA DE DEZEMBRO

Prezados leitores,

O livro *Bispo S/A* da editora Ave-Maria, é uma análise crítica e séria da Igreja Universal. Talvez a propaganda veiculada em nossa revista sobre o livro tenha confundido alguns leitores. Tiveram a impressão de que se tratava do mesmo livro da Igreja Universal. Mas não é nada disso. O próprio título, *Bispo S/A*, já é uma crítica à biografia de Edir Macedo, lançada recentemente por ele.

No livro divulgado por nós (veja bem o nome: *Bispo S/A*) há uma série de denúncias de armadilhas e ilícitos utilizados pelo bispo Edir Macedo e que continuam a ser praticados contra os seus fiéis, incautos de tal ação.

O autor do nosso livro faz uma análise profunda e fundamentada sobre a criação dessa igreja e de como seus fiéis são manipulados pelos seus pastores nos cultos.

É importante que todo cristão leia o nosso livro para saber a verdadeira intenção e finalidade do bispo Edir Macedo e assim estar preparado e consciente da verdadeira fé cristã propagada por Cristo. Estamos à disposição para qualquer outra informação que se faça necessária. Leia pois o nosso livro, a nossa defesa: *Bispo S/A* da Editora Ave-Maria.

Revista Ave Maria

Revmo. pe. Luís Erlin Gomes Gordo, cmf
Paz e alegria em Cristo!

Sou assinante da revista *Ave Maria*. Há muito tempo já a conhecia. Na infância ela entrou em minha vida. Na Faculdade ela foi uma ótima fonte de pesquisas. Papai por muitos anos foi assinante. Hoje sou eu. Ele, com seus 84 anos (completou em 6/12/2007), é leitor assíduo, desde quando morávamos em nossa cidade, Cruzília, MG.

Estou escrevendo não para falar de mim, e sim parabenizá-lo pelo seu trabalho missionário. Tudo o que o senhor escreve é maravilhoso! Amo seus editoriais. Continue, pe. Luís Erlin, perseverante em sua vocação sacerdotal. Sendo tão jovem e tão capacitado. Nossa Igreja precisa de padres vocacionados que saibam acolher os leigos e tenham carinho e amor para com todos. Pelo que o senhor escreve, eu captei seu carisma e ternura pela Igreja e pelo povo de Deus. É óbvio que amo também os outros sacerdotes que escrevem para a revista. São fabulosos!

Não sou poetisa. Mas gosto de poetar. Já fiz muitas poesias. Amo escrever sobre Nossa Senhora. Já escrevi muitas poesias sobre Maria. Estou-lhe enviando algumas. Faz de conta que é o meu presente pelo seu natalício (3/12).

Ah! não posso perder a oportunidade de lhe enviar uma poesia em homenagem ao bicentenário de nascimento do fundador de sua congregação – Santo Antônio Maria Claret. Infelizmente, a inspiração veio em cima da hora. Mas espero que a homenagem seja acolhida.

Um abraço fraterno da irmã em Cristo,

Áurea Maria Maciel, Caçapava, SP

Minha mãe era assinante desta preciosa revista desde 1910. Depois que ela faleceu, em 1960, continuei com a assinatura. E todo mês fico muito feliz quando recebo a revista. Tenho passado, ao longo do tempo, todos os belos artigos e textos lidos para toda a minha família que hoje é composta de mais de 100 pessoas entre filhos, filhas, noras, genros, netos, bisnetos, primos e sobrinhos.

Tenho 88 anos bem vividos diante dos preceitos da santa Igreja Católica, do Deus misericordioso e da boníssima Imaculada Nossa Senhora. Gostaria de participar da seção “Vamos rezar juntos” em ação de graças por toda minha grande família. Desde já agradeço a atenção.

Maria Dulce Senra Barros, Rio de Janeiro, RJ

Prezados senhores,

Inicialmente, meus parabéns pela qualidade editorial da revista *Ave Maria*. Sou editor do site de cultura Fundação Astrojildo Pereira, sediada em Brasília, e desejaria saber se posso reproduzir – citando naturalmente a fonte –, uma ou duas vezes por mês, as interessantes matérias publicadas pela *Ave Maria* on-line. Nosso site não possui nenhum fim lucrativo e tem milhares de acessos ao mês. Para acessá-lo, ver www.fundacaoastrojildo.org.br

Ivan Alves Filho, Rio de Janeiro, RJ

Nossa resposta

Pode reproduzir nossos artigos sim e aproveitamos a ocasião para parabenizá-lo pelo site, muito cultural e atrativo. Continue prestigiando e divulgando nossa revista.

NA PAZ DO SENHOR

Em Lavras, MG, **João Marques Pereira**, aos 23 de setembro de 2006 com 82 anos de idade.

Em Belo Horizonte, MG, **Paulo H. Quadros de Toledo**, aos 22 de novembro de 2007, com 70 anos de idade.

Em Santos, SP, **Paulo Eduardo Ramalho**, aos 7 de dezembro de 2007, com 84 anos de idade.

Fisionomia da esperança cristã

No dia 30 de novembro o papa Bento XVI anunciou o lançamento da encíclica *Spe Salvi* (na esperança fomos salvos). Por meio dela, o papa propõe um diálogo crítico da Igreja Católica com a sociedade pós-moderna.

“Cada geração deve dar a própria contribuição para estabelecer razoáveis ordenamentos de liberdade e de bem, que ajudem a geração seguinte em sua orientação para o reto uso da liberdade humana, dando assim – sempre dentro dos limites humanos – uma certa garantia para o futuro também. Por outras palavras, as boas estruturas ajudam, mas por si só não bastam. O homem não poderá jamais ser redimido simplesmente a partir de fora. Equivocaram-se os adeptos da corrente de pensamento da idade moderna, ao considerar que o homem teria sido redimido através da ciência. Com uma tal expectativa, está-se a pedir demasiado à ciência; esta espécie de esperança é falaz. A ciência pode contribuir muito para a humanização do mundo e dos povos. Mas também pode destruir o homem e o mundo, se não for orientada por forças que se encontram fora dela. Além disso, devemos constatar também que o cristianismo moderno, diante dos sucessos da ciência na progressiva estruturação do mundo, tinha-se concentrado em grande parte somente sobre o indivíduo e sua salvação. Deste modo, restringiu o horizonte de sua esperança e não reconheceu suficientemente sequer a grandeza da sua tarefa – apesar de ser grande o que continuou a fazer na formação do homem e no cuidado dos fracos e dos que sofrem.

Não é a ciência que redime o homem. O homem é redimido pelo amor. Isto vale já no âmbito deste mundo. Quando alguém experimenta em sua vida um grande amor, conhece um momento de “redenção” que dá um sentido novo à sua vida. Mas rapidamente se dará conta também de que o amor que lhe foi dado não resolve, por si só, o problema da sua vida. É um amor que permanece frágil. Pode ser destruído pela morte. O ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: *Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor* (Romanos 8,38-39). Se existe este amor absoluto com sua certeza absoluta, então – e somente então – o ho-



Foto: vaticano

mem está “redimido”, independentemente do que lhe possa acontecer naquela circunstância. É isto o que se entende, quando afirmamos: Jesus Cristo “redimiou-nos”. Através dele tornamo-nos seguros de Deus – de um Deus que não constitui uma remota “causa primeira” do mundo, porque o seu Filho unigênito fez-se homem e dele pode cada um dizer: *Vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim* (Gálatas 2,20).

Neste sentido, é verdade que quem não conhece Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, no fundo está sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida (cf. Efésios 2,12). A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as decepções, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora *até o fim, até a plena consumação* (cf. João 13,1 e 19,30). Quem é atingido pelo amor, começa a intuir em que consistiria propriamente a “vida”. Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontramos no rito do batismo: da fé espero a “vida eterna” – a vida verdadeira que, inteiramente e sem ameaças, em toda a sua plenitude é simplesmente vida. Jesus, que disse de si mesmo ter vindo ao mundo para que tenhamos a vida e a tenhamos em plenitude, em abundância (cf. João 10,10), também nos explicou o que significa “vida”: *A vida eterna consiste nisto: Que te conheçam a ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste* (João 17,3). A vida, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: aquela é uma relação. E a vida na sua totalidade é relação com aquele que é a fonte da vida. Se estivermos em relação com aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida. Então vivemos.”



Extraído da encíclica *Spe Salvi* de Bento XVI, nºs. 25,26,27 - www.vatican.va

ESCOLHE, POIS, A VIDA

(Dt 30,19)

Fone: (11) 3274-4808 • Criação:
Marta Motta de Oliveira, Horral Leon
Eli Faria e André Sald de Lavor.
Modelos: Sival Peréira dos Santos
Mariana Moreira de Moraes.



Campanha da Fraternidade 2008

FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA



16 de março - Domingo de Ramos - COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Significado do cartaz da Campanha da Fraternidade 2008

O tema da Campanha da Fraternidade 2008 (CF-2008) é
“Fraternidade e Defesa da Vida”
e o lema, **“Escolhe, pois, a vida”** (Dt 30,19).

O cartaz apresenta uma imagem de esperança e de paz, condizente com a mensagem cristã.

O idoso da foto sorri, sereno, enquanto o bebê dorme tranqüilamente. É a dignidade da vida humana em todas as suas fases. Um está, agora, na condição de zelar pela vida do outro, que usufrui desse cuidado. Reflete o compromisso constante que o ser humano deve ter de proteger seu semelhante.

O bebê cuidado pelo homem quer exaltar a confiança que precisamos gerar, uns nos outros, de que toda vida humana é valorizada, incondicionalmente.

O idoso e o bebê representam a idéia de que a proteção à vida ultrapassa vínculos familiares, crenças, limitações, raças, interesses pessoais ou situação social. Ambos são portadores de uma dignidade intrínseca. É o compromisso cristão com a preciosidade da vida do outro, que possui a mesma filiação divina.

O objetivo desta Campanha é levar a sociedade a defender e a promover a vida humana do nascimento até a morte.

Apresentação da Campanha da Fraternidade 2008

A Igreja no Brasil apresenta a Campanha da Fraternidade (CF) de 2008, cujo tema é “Fraternidade e defesa da vida” e o lema, “Escolhe, pois, a vida” (Deuteronômio 30,19). Esta Campanha quer ser mais um esforço de conversão quaresmal de todos os cristãos, no sentido de buscar uma fidelidade ainda maior ao Deus criador e doador da vida.

Essa conversão é tanto necessária como oportuna. Necessária, porque ainda estamos muito distantes do ideal de vida presente no projeto da Criação. Oportuna, em razão das grandes ameaças que a vida vem sofrendo nos dias atuais e que exigem de todos nós um corajoso protagonismo para defendê-la, seja no seu início, decurso ou término.

De fato, a realidade atual nos desafia. Apesar de todos os avanços conquistados pela humanidade nos últimos tempos, encontramos muitos motivos para inquietações e preocupações: a vida humana que não está sendo considerada valor absoluto, mas constantemente submetida ao valor econômico, que a instrumentaliza em função do lucro, fazendo dela um meio para satisfação de seus interesses; a injustiça social que gera ignorância, fome, violência, criminalidade e exclusão, impedindo o acesso de milhões às condições mínimas de vida; o egoísmo, o hedonismo e o imediatismo que isentam as pessoas das responsabilidades. Tudo isso deixa indignado o coração de quem ama, e exige atitudes eficazes que demonstrem a conversão pessoal e causem transformação social por meio de uma imediata “revolução pela vida”.

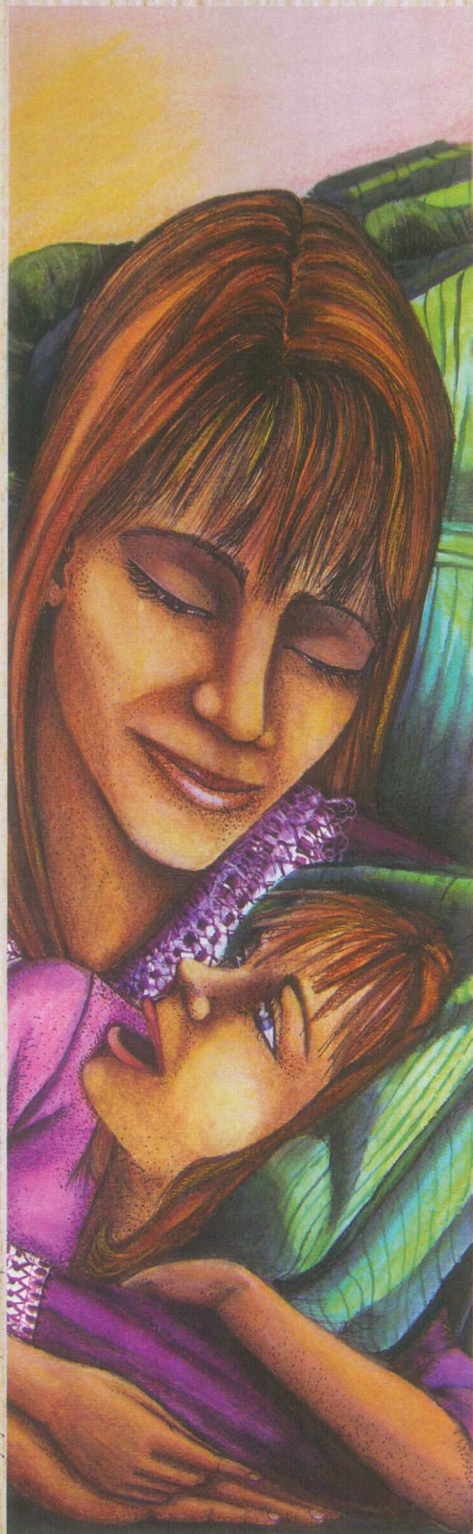
Para nós, cristãos, a defesa da vida deve ser feita a partir dos critérios estabelecidos por Jesus e que estão presentes nos evangelhos e explicitados na doutrina da Igreja.

Isso significa que essa defesa implica o aprendizado sobre a vida segundo o plano de Deus. Sem esses critérios, podemos até mudar nosso modo de pensar e a sociedade como um todo, mas essa transformação não atingirá a profundidade necessária e a vida será sempre concebida de forma limitada, ou seja, ela sempre será ameaçada.

A chegada do reino de Deus exige de nós sinais concretos de conversão (cf. Mateus 3,8). Que a CF-2008 nos ajude nesse processo, para que nos tornemos reflexos da vida que nos é dada pelo Ressuscitado, produzindo frutos que permaneçam para a Vida Eterna.

Dom Dimas Lara Barbosa - Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro e Secretário-Geral da CNBB

Pe. José Adalberto Vanzella - Secretário Executivo da CF



Pintura: Amy Lynne Brown, Mãe e criança - www.mastiffstudios.com

Desafios desta Campanha

Existe uma responsabilidade a que nenhum ser humano pode escapar que é para com a própria vida, a percepção de que ela lhe pertence e que deve procurar fazer o melhor possível para se realizar. E é em defesa dessa realização que muitas vezes nos defrontamos com algumas encruzilhadas, e para acertar o caminho, ficamos parados, refletindo, às vezes em discussão barulhenta por causa de sua polêmica. A Campanha da Fraternidade deste ano quer tratar desse tema, à luz da razão e da fé. São assuntos bastante discutidos em nossos dias, havendo pessoas que, em nome da modernidade, querem passar por cima de seus fundamentais dos direitos humanos.



Aborto

Sua legalização seria um "mal necessário" por causa da morte de mulheres em decorrência da clandestinidade?

Argumenta-se que o número de abortos diminuiria após sua legalização. Não foi o que se verificou em diversos países:

- Inglaterra e País de Gales: de 1969 a 2002 houve aumento de 700%, partindo de 49.829 para 185.415 abortos; (1)

- Espanha: de 1986 a 2004 houve um aumento de 18.196%, de 467 para 84.985 abortos; (2)

- China: só em 2001 houve 6.284.844 abortos provocados, mesmo após muitos anos de sua liberação. (3)

(1) *Abortion Statistics: England and Wales 2004*; www.spuc.org.uk 20/11/2005.

(2) *Ministerio de Sanidad y Consumo e Instituto Nacional de Estadística, 2005.*

(3) <http://www.johnsronsarchive.net/policy/abortion/ab-prchina.html> 05/2007

Células-tronco

Células-tronco são aquelas que têm capacidade de se transformar em células de qualquer tecido do nosso corpo; músculo, ossos, etc.

O grande problema ético para o uso dessa técnica está no processo de sua obtenção: o embrião deve ser destruído. Mesmo sob o ponto de vista apenas biológico, sem discutir se o embrião merece ser chamado "pessoa", esse fato faz diferença: é destruída uma novidade biológica, única na espécie. O destino de tais embriões é motivo de sérias discussões. Houve caso de embriões congelados por seis anos que conseguiram se desenvolver e chegar ao nascimento.



Célula-tronco vista pelo microscópio

Eutanásia

É o homicídio direto e deliberado de um ser humano, geralmente praticado por médico. De modo distorcido, é considerada uma prática por compaixão, a chamada "boa morte". Assim, a eutanásia tem como objetivo encerrar um sofrimento insuportável, baseado no suposto direito de um doente ou de seus responsáveis de escolher e decidir o momento e a maneira de como ele deveria morrer.

Em países onde a eutanásia é praticada, podemos ver freqüentemente mais do que um ato compassivo pela dor insuportável; detecta-se um ato de intolerância para com o sofrimento, intolerância com o que sofre, um ato de violência para com os frácoes, embora se reconheça a imensa dificuldade em acompanhar um processo lento de morte ou de incapacidade progressiva.

A interrupção de procedimentos médicos onerosos, perigosos, extraordinários ou desproporcionais aos resultados esperados pode ser legítima. É a rejeição da 'obstinação terapêutica'. Não se quer dessa maneira provocar a morte; aceita-se não poder impedi-la. As decisões devem ser tomadas pelo paciente, se tiver a competência e a capacidade para isso; caso contrário, pelos que têm direitos legais, respeitando sempre a vontade razoável e os interesses legítimos do paciente.

Concluindo

Como se pode perceber, os desafios que a realidade nos apresenta quanto à defesa da vida são muito grandes, variados e complexos. Além disso, muitos interesses estão em jogo. No entanto, o reino que Jesus veio anunciar é o reino da Vida: *Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância* (João 10,10). Cabe aos seus discípulos-missionários a tarefa de defender, resgatar, restaurar e promover a vida, particularmente a vida humana, tão ameaçada em nossos dias. (Extraído do Texto-Base da CNBB).

Deus indica o caminho da vida

Diante da complexa realidade que nos é apresentada, percebemos que o grande desafio da humanidade é saber discernir entre os conhecimentos e as práticas que levam a uma plenitude de vida e aqueles que desviam desse caminho, colocando-se a serviço da morte. Desenvolver a capacidade de discernir torna-se, hoje, uma necessidade fundamental para o bem viver.

Isso acontece ao menos por duas razões. A primeira encontra-se na linha de uma convergência de ciências que se conjugam para oferecer um volume nunca antes imaginado de conhecimentos e de poder sobre a vida. A segunda é a dúvida sistemática da cultura moderna com relação aos valores que constroem realmente essa plenitude da vida humana...

Sem uma compreensão adequada do que seja a relação entre a experiência da fé e o exercício da razão, nosso discernimento não será adequado, pois não corresponderá às exigências de nossa humanidade, nem permitirá o diálogo com aqueles que partem de outras posições.

Ainda que a fé esteja acima da razão, não poderá jamais haver verdadeira desarmonia entre uma e outra, porquanto o mesmo Deus que revela os mistérios e infunde a fé dotou o espírito humano da luz e da razão ... , diz o *Catecismo da Igreja Católica*, nº 159. Isso quer dizer que a experiência da fé, vivida de forma séria e

não formalista, e uma reflexão intelectual honesta e profunda, inclusive valendo-se dos avanços da ciência e das discussões da filosofia, nos conduzem a resultados semelhantes.

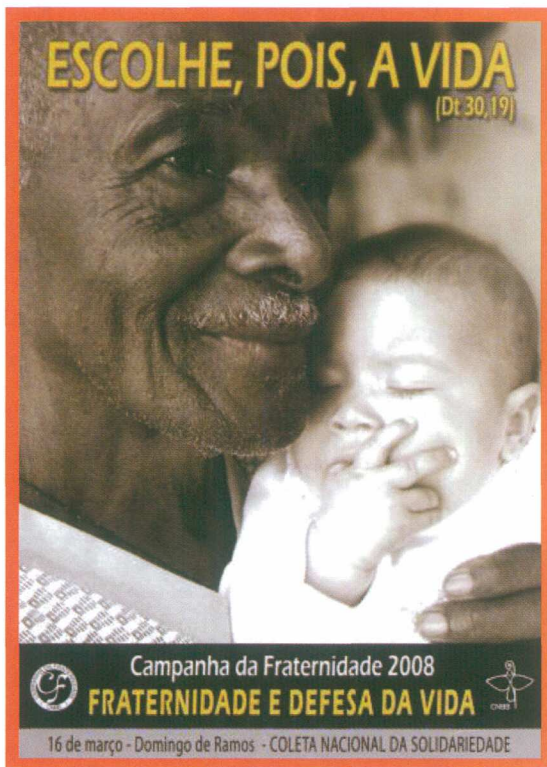
A mesma relação deve existir entre as normas morais e a liberdade do ser humano. João Paulo II, na encíclica *Veritatis Splendor* (O Esplendor da Verdade), nos lembra que "o que a lei ordena está escrito nos seus corações (Romanos 2,15). A pessoa, para realizar-se plenamente, deve seguir uma

que considera que apenas aquilo que é instintivo seria natural. Uma visão integral não deve levar à censura do corpo, com todas as suas manifestações biopsíquicas, mas considerar a pessoa numa unidade que leva em conta todas as suas inclinações biológicas e espirituais". (n.ºs 12,37,46-50)

Continua João Paulo II: "A origem e o fundamento do dever de respeitar absolutamente a vida humana devem-se encontrar na dignidade própria da pessoa, e não simplesmente na inclinação natural para conservar a própria vida física. Assim, a vida humana, mesmo sendo um bem fundamental do homem, ganha um significado moral pela referência ao bem da pessoa, que deve ser sempre afirmada por si própria". (n.º 50) Ou seja, só quando olhamos para nossa dignidade intrínseca, como pessoas, percebemos o sentido último da defesa da vida humana. A luta contra o aborto, ou contra a manipulação de embriões humanos, por exemplo, nunca será adequadamente compreendida se pensarmos o embrião apenas como um ser vivo a mais. Só quando olhamos tanto para ele quanto para nós mesmos como seres humanos dotados de uma dignidade que não pode ser tirada é que percebemos a importância de defender a vida humana".

A vida, dom de Deus

A Bíblia mostra reiteradamente que, quando Deus criou o mundo com sua Palavra, expressou satisfação, dizendo que era 'bom' (Gênesis 1,21), e



'lei natural', um dinamismo inerente ao seu modo de ser, que não está em contradição com sua liberdade, mas — pelo contrário — lhe dá maior valor. As aparentes contradições entre essa 'lei natural' e a liberdade se devem a uma visão reducionista da pessoa humana,

quando criou o ser humano, homem e mulher, disse que 'era muito bom' (Gn 1,31). O mundo criado por Deus é belo. Procedemos de um desígnio divino de sabedoria e amor. (Documento de Aparecida, 28) A percepção da beleza e da bondade da vida é compartilhada, exaltada e proclamada por homens e mulheres em todas as culturas humanas. Representam a primeira porta por meio da qual o ser humano compreende o significado da vida e a importância de defendê-la.

A beleza da vida nos conduz a Deus

A beleza e a bondade manifestas na criação foram consideradas, tradicionalmente, um caminho para se chegar ao conhecimento de Deus e de seu amor. O homem, com a sua inteligência, é capaz de 'conhecer a constituição do universo e a força dos elementos (...), o ciclo dos anos e a posição dos astros, a natureza dos animais mansos e os instintos dos animais ferozes' (Sabedoria 7,17.19-20). (...) raciocinando precisamente sobre a natureza, pode-se chegar ao Criador: 'Pela grandeza e beleza das criaturas, pode-se, por analogia, chegar ao conhecimento do seu Autor' (Sb 13,5).

Porém, muitas vezes, nos tempos atuais, não temos essa percepção e, então, tudo o que acontece na nossa terra e na nossa vida parece apenas ocasional, marginal, um produto irracional. Escandalizamos com o mal no mundo e nos perguntamos como pode o mal ser compatível com a bondade do Criador. Para superarmos esse escândalo, diz Bento XVI, "temos realmente necessidade do Deus que se fez carne e que nos mostra que ele não é apenas uma razão matemática, mas que esta razão originária também é Amor". (Respostas do Papa dados a jovens de Roma e do Lácio, em 6/4/2006). Mas essa beleza e essa bondade não se manifestam se permaneceremos imobilizados, descomprometi-

dos com a obra da Criação. Pelo contrário, exigem uma opção que compromete nossa liberdade, por meio da adesão a Cristo e do amor aos irmãos, em particular por aqueles que sofrem.

Lemos, ainda no Livro do Gênesis, que o Senhor deu esta ordem ao homem: "... Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não deves comer, porque, no dia em que dele comeres, com certeza morrerás" (Gênesis 2,16-17). Com esta imagem, os autores sagrados não alimentam nenhum tabu e nem oferecem guarda para qualquer espírito anticientífico, como se o conhecimento fosse responsável pelos desvios humanos. Esse relato procura nos mostrar que não podemos decidir a partir de nossas próprias intenções o que venha a ser o bem e o mal. Pelo contrário, existe uma objetividade, inscrita na natureza, que determina o que é bom e o que é mau. O cami-



nho para a realização de nossa liberdade não passa por definirmos, por nós mesmos, o que é bom e o que é mau, mas sim em aderir ao caminho do bem que, por obra de Deus, está inscrito em nossa própria natureza.

A vida é sempre um bem

A vida é sempre um bem. Esta é uma intuição ou até um dado de experiência, cuja razão profunda o homem é chamado a compreender. Por que motivo a vida é um bem? Esta pergunta percorre a Bíblia inteira, encontrando já nas primeiras páginas uma resposta eficaz e admirável. A vida que Deus dá ao homem é diversa e original, se comparada com a de qualquer outra criatura viva, dado que ele, apesar de aparentado ao pó da terra (cf. Gn 2,7; 9; Jó 34,15; 51.103,14; 104,29), é, no mundo, manifestação de Deus, sinal da sua presença, vestígio da sua glória (cf Gn 1,26-27; 3,6). Isso mesmo quis sublinhar Santo Irineu de Lião, com abreviação: 'A glória de Deus é o homem vivo'. Ao homem é dada uma dignidade sublime, que tem as suas raízes na ligação do que o une ao seu Criador: no homem brilha um reflexo da própria realidade de Deus.

No Livro do Gênesis, o homem é colocado no vértice da idade criadora de Deus, como seu coroaamento, no termo de processo que vai do caos indefinido até a criatura mais perfeita. Ele deve "encher e dominar a terra" (cf Gn 1,28) como Deus ordenou ao homem e à mulher, mas também "cultivar e guardar" (cf. Gn 2,15). O ser humano tem um primado sobre as coisas. Estas estão entregues à sua responsabilidade, de modo que deve usá-las com sabedoria, respeitando-as em seus limites e sua dureza, e não subjugando seus semelhantes, nem tentando reduzi-los ao estatuto de coisa.

(Extraído do Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2008, nº 152 a 166).

*“Eu sou a
Imaculada Conceição”*



QUE SOY
ERA
IMMACULADA CONCEPCION

NOSSA SENHORA DE LOURDES

11 de fevereiro (150 anos da Aparição)

Lourdes é uma cidade a sudeste da França, pertencente à diocese de Tarbes. Segundo as declarações de Bernadete Soubirous (1844-1879), menina de 14 anos, filha de moleiro, teve ela na gruta de Massabielle 18 aparições de Nossa Senhora. A primeira, em 11 de fevereiro de 1858, e a última, em 16 de julho do mesmo ano. Na terceira aparição, em 16 de fevereiro, Maria santíssima ordenou-lhe que durante uma quinzena viesse à gruta diariamente; em 25 do mesmo mês, recebeu a ordem de beber e de se lavar na fonte, que não existia até então, cujo lugar ela indicou e de lá brotou a água, a princípio muito fraca, avolumando-se depois, até fornecer, ainda hoje, 122 mil litros por dia.

Nas repetidas aparições, a santíssima virgem insistiu na necessidade de penitência e da oração pelos pecadores. Manifestou desejo de ver erguida naquele lugar uma igreja, que fosse visitada pelos fiéis católicos. Em 25 de março, interrogada por Bernadete sobre quem era a dama de aparência sobrenatural, respondeu: “Eu sou a Imaculada Conceição”, o que, em seus escritos, ela confessou não saber o que era. A fama das aparições, das curas, percorreu toda a França e o mundo.

O bispo de Tarbes, em 28 de julho de 1858, nomeou uma comissão que, durante três anos, examinou minuciosamente todos os fenômenos observados na gruta de Massabielle. Aquela mesma comissão sujeitou Bernadete a rigorosas interrogações e estudou escrupulosamente todos os casos de curas maravilhosas que se dizia terem acontecido em Lourdes. Os próprios médicos dos doentes favorecidos eram convidados para fazer suas observações profissionais e se externar a respeito do restabelecimento, dito miraculoso pelos clientes.

No seu relatório, publicado em janeiro de 1882, d. Laurence, bispo de Tarbes, reconheceu o caráter sobrenatural das aparições e autorizou o culto público à santíssima virgem na gruta de Massabielle. Aos 4 de abril de 1864, foi colocada na gruta uma imagem da Imaculada Conceição. Em 2 de julho de 1876, sagrou-se a igreja construída no lugar indicado por Nossa Senhora. À mesma igreja, o papa Pio IX concedeu o título de basí-

lica. Em 1886, começaram as obras da grandiosa Igreja do Rosário e concluídas em 1910. Em 1891 foi estabelecida e autorizada a festa da Aparição da Imaculada Conceição. Em 13 de novembro de 1907, foi ela estendida a toda a Igreja.

Embora a Igreja Católica não obrigue ninguém a dar crédito às aparições e a seu caráter sobrenatural, racionalmente elas não podem ser postas em dúvida. Bernadete era uma menina simples do povo. Não foram encontradas nela vestígios de histeria, de mania ou suscetibilidade religiosa. As suas declarações sempre foram feitas sem titubeação alguma e nunca se contradisse. No leito da morte, confirmou tudo com a mesma simplicidade e firmeza. Predisse as aparições seguintes. Insistiu na existência de uma fonte de água oculta, que depois de fato apareceu. As autoridades eclesásticas acompanharam tudo com muita atenção e máxima reserva. As curas milagrosas estão sob o controle de uma comissão de médicos, acessível a todos os facultativos sem distinção de credo ou mentalidade.

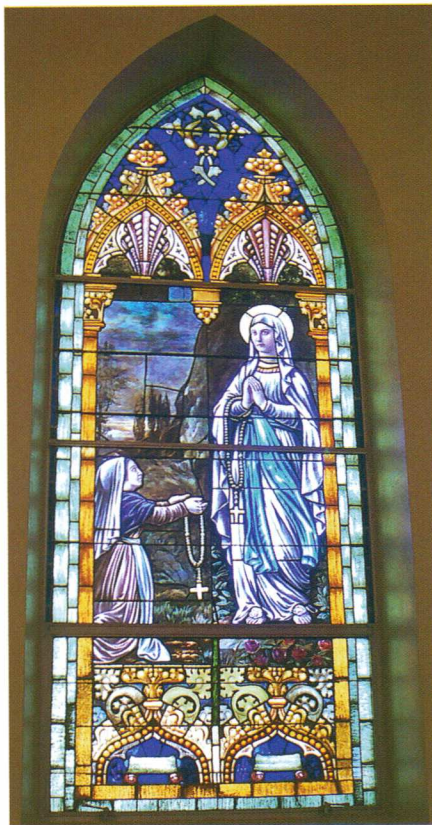
Essa comissão se ocupa detidamente de cada caso de cura milagrosa, e os doentes devem se sujeitar a um exame médico anterior, logo após sua chegada a Lourdes, e depois da cura que julgarem ter experimentado. A água da fonte que os doentes bebem e na qual tomam banho de imersão, quimicamente analisada, não acusou existência de nenhuma substância mineral curativa. Sabe-se quanto a auto-sugestão pode influir sobre certas doenças nervosas; mas quando se trata de câncer, tuberculose, cegueira ou fratura de ossos, a sugestão não pode

ser levada em conta como fator restaurador da saúde.

Bernadete fez-se religiosa da Congregação das irmãs de Caridade e do Ensino Cristão em 1865. Faleceu no Convento de Nevers aos 16 de abril de 1879. O papa Pio XI, em 14 de julho de 1925, inseriu o nome da Irmã Maria Bernadete no catálogo dos bem-aventurados e canonizou-a em 2 de julho de 1933. Trinta anos após sua morte, seu corpo foi exumado e encontrado intacto.



Extraído do site: www.cot.org.br e wikipedia - in google - 10.12.07.



MÁSCARAS

Adelino Dias Coelho



Ilustração: marian.creighton.edu

Jamais esquecerei o que um formador nos disse numa reunião da Ordem Terceira Secular de São Francisco de Assis à qual pertença. Interessado desde o início em sua mensagem, porque se comunicava muito bem, ouvi-o perguntar: “Como devemos imitar são Francisco? Como imitar Cristo?”

Como ninguém respondesse, ele instigou-nos a expor nosso pensamento. Timidamente, alguns foram balbuciando algumas sugestões, mas sem muita certeza. Eu me pus a pensar no que diria. Imitar são Francisco seria procurar ser pobre como ele foi. Ser humilde. Ser amigo dos pobres. Mas logo minha imaginação esbarrava na diversidade de épocas. Afinal são 800 anos de diferença! E com Cristo a idéia de imitá-lo ficava ainda pior. Ele era perfeito. Não errava. Não pecava...

Nosso formador ouvia e ia acrescentando: “não é isso”. Atendia a outro e sentenciava: “também não é isso”. Fui ficando curioso para saber afinal como imitar Francisco, Cristo...

“Sendo vocês mesmos” – foi a resposta dele.

Sou único, jamais haverá outra pessoa igual a mim no mundo inteiro. Este resultado ambulante, continuador dos genes de meus pais, que recebeu esta educação e não outra, que estudou aqui e não lá, que nasceu numa cidade e veio para outra sou eu. Por isso, para caminhar na vida, não vou imitar ninguém, vou ser eu mesmo. Com os dons que Deus me deu. Diferentes dos de Francisco, em sua Idade Média, com outras circunstân-

cias, educação e lugares. Imitar outro é pôr máscara. É ser aquilo que não sou.

A propósito, estamos no mês do Carnaval. Máscaras não são tão comuns assim. Em outros carnavais, havia mais mascarados. Quando crianças, adorávamos colocá-las para brincar.

Adultos, já é diferente. Um falso sentimento de liberdade nos oculta as intenções. Quando nos arrancam a máscara, há a surpresa, ficamos desnudos no coração.

Na vida para valer, às vezes, vivemos “mascarados”. O *Dicionário Houaiss* aponta dois significados para mascarado: aquele que finge, dissimula; hipócrita. Ou aquele que se tem em alta conta; imodesto, convencido.

Dissimular o que somos ou nos mostrarmos arrogantes com os dons que Deus nos deu é perda de tempo.

Nosso formador naquele encontro concluía: “vamos nos pegar de frente, olharmo-nos nos olhos e dizer que vamos nos aceitar como somos. Já é um primeiro passo para marchar para a felicidade”. E ele continuava falando da necessidade de não fugirmos de nós mesmos, não deixarmos para amanhã a responsabilidade de ser pais, filhos, profissionais, com todos os compromissos que isso nos acarreta. A salvação está na abertura nossa para a comunidade, seja ela qual for. Fechar-se, dissimular, deixar para depois é sinônimo de suicídio a conta-gotas.



Adelino D. Coelho é jornalista. Trabalha na editora e revista Ave Maria.

Não nos deixeis cair em tentação

Pe. Luís Erlin

Esses dias, resolvi perguntar a algumas pessoas o que elas achavam que fosse a tentação. Encabuladas, a maioria delas se referia ao desejo sexual.

Reduzir a tentação aos desejos eminentes da sexualidade é um perigo. Geralmente, a idéia que temos de tentação está intimamente ligada à concepção que temos de pecado. Limitamos, assim também, o ato de pecar.

No confessional, as pessoas tendem a classificar os pecados mais graves com aqueles relacionados ao sexo.

Orgulho, desejo de dominação, inveja, calúnia, desprezo aos outros, fofoca, preconceito, avareza, mentira, abuso de poder, sentimento de superioridade, tudo isso corre o risco de ser deixado de lado e não combatido quando damos superpoderes a uma classe determinada de tentação. Esses pecados quase nunca são relatados no sacramento da reconciliação.

Talvez uma explicação esteja na interpretação errônea do livro do Gênesis em que Adão e Eva são tentados pela serpente (3,1ss). A “fruta do pecado” não é simplesmente o desejo sexual, mas vai além: “vós sereis como deuses”, a grande tentação é a de sermos algo que não somos, é de assumir o lugar de Deus, é querer ter autonomia plena de vida impedindo a ação do Criador em nós, é o orgulho levado às últimas conseqüências. Todos os outros pecados brotam dessa tentação primeira, e é essa que precisa ser vencida.

Quando assumimos nossa condição de criaturas, de submissos aos desígnios de Deus, então o pecado, seja qual for, encontrará resistência em nós. Foi o que aconteceu com Jesus ao ser tentado pelo demônio enquanto estava no deserto e jejuava por quarenta dias e quarenta noites (cf. Mateus 4,1-11). O teor dessas tentações tem o mesmo argumento apresentado a Adão e Eva no paraíso: o poder, ou seja, o desejo de assumir o lugar de Deus.

Em Jesus, o maligno não encontrou espaço para atuar. O Mestre nos ensina a lidar com as tentações, não foge mas enfrenta, não justifica mas busca conhecer a origem da provocação e por isso tem domínio sobre ela. Jesus sabia que o Deus em quem acreditamos é maior que qualquer tentação.

A melhor forma de não cairmos em tentação é vivenciarmos plenamente um outro pedido da oração do Pai-Nosso: Seja feita a vossa vontade. Não são os nossos impulsos que devem reger nossa vida. Esse é o caminho da santidade.

Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor do livro: Olhai os lírios do campo - Nada perturbe o vosso coração. Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br



DEUTERONÔMIO, escolher a vida é ser fiel a Deus

Regina Maria de Almeida

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convoca e provoca a repensar nossas opções e ações enquanto pessoa e sociedade: *Hoje eu tomo o céu e a terra como testemunhas contra você: eu lhe propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolha, portanto, a vida, para que você e seus descendentes possam viver* (Dt 30,19).

Olhando o texto mais de perto

O livro do Deuteronômio, inspirador do lema da CF/08, é animado do começo ao fim por uma opção fundamental: a escolha pela vida.

Ele faz memória dos primórdios da história de Israel — do momento da conclusão da Aliança, no Monte Horeb (Sinai), depois da saída do Egito, até a entrada na Terra Prometida (entre os anos 1250 e 1220 a.C., aproximadamente).

Depois de um longo período de tradição oral essa memória é escrita, num processo que durou cerca de 200 anos e que teve seu início na época da queda da Samaria (722 a.C.). Com a invasão assíria, alguns levitas emigraram para o Reino do Sul, Judá, refugiando-se em Jerusalém. Trouxeram consigo experiências e escritos do povo do Reino do Norte, entre eles o cerne do livro do Deuteronômio.

Esses escritos foram então retomados e ampliados, adaptando-se aos novos contextos vividos pelo povo, com destaque à reforma de Josias (640-620 a.C.) e ao Exílio da Babilônia (597-538 a.C.).

Sua originalidade está no estilo escolhido para animar o povo diante desses desafios: são três grandes discursos de Moisés, ao fim dos quarenta anos pelo deserto, antes da travessia do Rio Jordão (1,1-5). Através deles, busca-se discutir problemas, alertar sobre perigos, indicar caminhos e exortar à fidelidade. O início do Pós-exílio, quando o livro é concluído, é visto como uma nova oportunidade do povo viver a Aliança com Deus no retorno dos exilados da Babilônia.

O primeiro discurso está em 1,6—4,40, on-

de se mostra a necessidade de rever o passado em vista do futuro.

O segundo discurso vai de 4,44 a 28,68. Após relembrar os Dez Mandamentos (5,1-22), o texto mostra que o comportamento fundamental do ser humano para com Deus é o amor a todo o ser (6,4-9). A seguir, apresenta uma longa catequese, explicando o que significa viver esse amor em todos os momentos e circunstâncias (vida pessoal, social, política, religiosa). Nela está contida o Código da Aliança (12,1—26,15).

O terceiro discurso está em 29,1—30,20. O texto interpela o povo a escolher a vida. A idéia central de todo o livro é que Israel viverá feliz e próspero na terra conquistada se for fiel à Aliança com Deus. Se não for, perderá a terra e viverá na escravidão de novo.

O planeta depende do nosso sim

Estamos, hoje, à beira de um novo Exílio. Nossa Terra Prometida, o planeta Terra, está sendo roubada de nós por causa da ganância de alguns e da ignorância de muitos. O livro do Deuteronômio se mostra atualíssimo: ou mudamos nosso jeito de nos relacionarmos com a natureza e conosco mesmos ou estaremos fadados à destruição. A hora é agora!

Este mandamento que hoje lhe ordeno não é muito difícil, nem está fora do seu alcance. Ele não está no céu, para que você fique perguntando: 'Quem subirá por nós até o céu para trazê-lo a nós, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática?' Também não está no além-mar, para que você fique perguntando: 'Quem atravessará por nós o mar, para trazer esse mandamento a nós, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática?' Sim, essa palavra está ao seu alcance: está na sua boca e no seu coração, para que você a coloque em prática (Dt 30,11-14).

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br



CRISTO, LUZ PARA NOSSAS TREVAS

4º domingo da Quaresma
2 de março

1ª leitura: 1º Samuel 16,1b.6-7.10-13a:
Davi é ungido rei de Israel.

Ficamos surpresos pelo modo como Deus age. Aquele que menos se espera é escolhido para a missão. Quando Samuel pergunta para Jessé se não tem outros filhos, este, antes de responder, deve ter pensado: “Sim tenho mais um, mas é pequeno, ainda quase uma criança, não é possível que, para uma missão tão importante, Deus tenha escolhido justamente ele, sendo que seus irmãos são pessoas dotadas de qualidades tão elevadas!” Mas o profeta responde: “É justamente ele o escolhido”. Por que Deus age assim?

Jesus terá o mesmo comportamento. Escolherá os pequenos, os pecadores, os pobres, os pastores, as pessoas desprezadas, que serão os primeiros a serem convidados para o reino de Deus.

Nesta Quaresma, somos convidados a nos fazer humildes, a aceitar que somos fracos para tudo receber de Deus. Não importam nossos pecados, por maiores que sejam. Os homens olham as aparências, Deus, porém, vê o coração. E é o coração arrependido que Deus quer de nós nesta Quaresma.

Salmo 22,1-3a.3b-4.5.6:

O Senhor é meu pastor nada me faltará... A vossa bondade e misericórdia não de seguir-me por todos os dias de minha vida (v.6).

2ª leitura: Efésios 5,8-14:

Ó tu que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará.

Em continuação à nossa reflexão da primeira leitura, Paulo nos diz que éramos trevas, mas agora somos luz no Senhor. Estávamos errados e agora, neste tempo de reflexão que é a Quaresma, convertemo-nos para o Senhor. A luz do Senhor é a novidade do Reino. O novo é o amor. Não acreditamos mais no Deus-terror que, à espreita, esperava-nos para nos castigar. Agora, nós cremos no Deus-amor que nos recebe de braços abertos, sem perguntar o que fizemos.

Aclamação ao Evangelho: João 8,12b: Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus. Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor; aquele que me segue terá a luz da vida. Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Evangelho: João 9, 1-41

O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

O evangelho nos apresenta o caminho que é preciso percorrer para chegarmos à luz.

Antes do encontro com Cristo, éramos cegos e o Mestre nos restituiu a vista. Tínhamos olhos, mas não víamos.

Mas o que Deus quer que vejamos? Nosso entorno! Há quanto tempo que não “enxergamos” nossa(o) esposa(o), nossa(o) filha(o)? Há quanto tempo eles são os nossos excluídos?

É preciso vê-los com os olhos do perdão, da acolhida, do amor. Diante do mal, não faz sentido investigar de quem é a culpa; a única coisa a ser feita é esforçarmos para eliminá-la, como Jesus fez.

Não é uma forma cristã castigar as pessoas que erram com o desprezo e o preconceito, nem muito menos deixar de falar com elas, debaixo do mesmo teto(!)

Haveria outras características da pessoa que segue o projeto de Jesus, mas o amor é a principal e constitui para nós um motivo para meditação, a fim de avaliarmos até que ponto a luz de Cristo realmente penetrou em nossa vida!

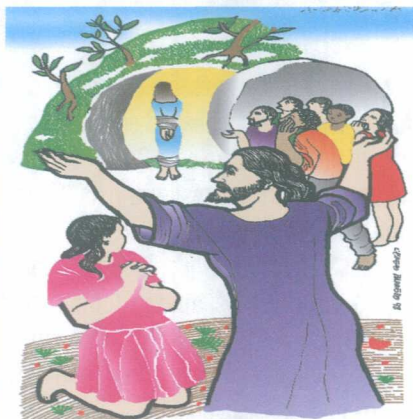
REVISÃO DE VIDA

Devemos nos despojar de nossos preconceitos e não fazer distinção de pessoas, da mesma forma que Deus também não o faz. Participar do projeto de Jesus é seguir seu caminho de perdão e amor. Como estou procedendo com os meus familiares? Existem pessoas de minha casa com quem não falo? Se houver, é hora de mudar!

LEITURAS DA 4ª SEMANA DA QUARESMA

3 – SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. **4 – TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5,1-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. **5 – QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144. Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **6 – QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **7 – SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33. Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?” **8 – SÁBADO:** Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galiléia não sai profeta algum”.





CRISTO, RESSURREIÇÃO PARA NOSSA VIDA

5º domingo da Quaresma
9 de março

1ª leitura: Ezequiel 37,12-14
Porei em vós meu espírito e reviveréis.

O profeta Ezequiel desenvolve sua missão junto aos exilados judeus. Anuncia-lhes uma mensagem de esperança e de conforto.

Compara o povo que está tão longe de sua terra a um campo de cadáveres, onde só há ossos ressequidos. Ezequiel garante-lhes que o Senhor não os esqueceu e realizará um prodígio inaudito: ressuscitará o seu povo para uma vida nova: o regresso à pátria.

Essa profecia pode ser aplicada a todas as situações de morte que acontecem entre nós. Por exemplo, há morte numa família, quando marido e mulher se ofendem, não dialogam mais; há morte no jovem que escolheu o caminho da droga; há morte numa comunidade quando seus membros fazem intriga, falam mal uns dos outros e se roem de inveja.

O Espírito do Senhor tem o poder de reanimar até cadáveres. Portanto, pela oração, haverá ressurreição.

Salmo 129,1-2.3-4ab.5-6.7-8
No Senhor está a graça, copiosa redenção.

2ª leitura: Romanos 8,8-11
O Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos habita em vós.

Paulo nos ensina que Jesus ressuscitou porque possuía em plenitude o espírito de Deus. Ora – argumenta o Apóstolo – nós recebemos o mesmo Espírito Santo em nosso batismo. Trazemos, portanto, dentro de nós o germe da ressurreição. Quando a desgraça se abate sobre nós – seja de que natureza for – pensemos nisso. Nós, cristãos, nunca podemos ter respostas pessimistas. Diante de situações desesperadoras, os irmãos devem sentir em nós a presença do Espírito, que se traduz pelo sentimento de paz, serenidade, discernimento e bom senso.

Portanto, não podemos apoiar atitudes de vingança, menosprezo e corte de diálogo. Para isto, temos de acreditar que até das pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão (Lucas 3,8).

Aclamação ao Evangelho: João 11,25-26
Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor; aquele que crê em mim não morrerá para sempre. Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Evangelho: João 11,1-45
Eu sou a ressurreição e a vida.

Jesus é o Senhor da Vida. Não se trata mais de uma esperança numa ressurreição no último dia, no fim do mundo, mas do dom de uma vida nova que não terá mais fim.

Desamarrai-o e deixai-o andar (v. 44). Essa ordem de Jesus é dirigida a todos os irmãos da comunidade que choram pela ausência de uma pessoa querida. Com certeza, é doloroso ter deixado um amigo, um parente próximo. Mas seria uma atitude egoísta pretender segurá-lo sempre conosco. Seria como impedir uma criança de nascer.

A vida divina que recebemos no batismo não pode ser vista, verificada, tocada. Para que ela possa se manifestar totalmente, é preciso que a vida material, ligada a este mundo, termine. Se não pode ser tocada, pode ser sentida pelos irmãos. Como? *Pelos frutos conhecereis a árvore* (Mateus, 7,17). É o Espírito quem suscita em nós a vida nova, a vida da ressurreição em qualquer momento, em todas as situações.

REVISÃO DE VIDA

Diante das dificuldades da vida, doenças, morte, qual é nossa reação? Desesperados? Ou com visão de fé, esperançosos, levando os irmãos à paz e discernimento no Espírito Santo?

Nossos irmãos sentem-se atraídos à vida cristã, vendo nossas atitudes e reações? Somos motivo de “ressurreição” para os outros? Como vai nossa fé? Acreditamos no Espírito que ressuscita?

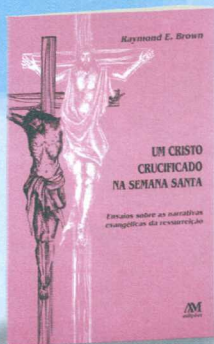
LEITURAS DA 5ª SEMANA DA QUARESMA

10 – SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Suzana inocente. Sl 22. Jo 8,1-11 = Jesus livra uma adúltera. **11 – TERÇA:** Nm 21,4,9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101. Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do homem, o reconheceréis. **12 – QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens na fornalha. Cant.: Dn 3,52—56. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará. **13 – QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104. Jo 8,51-59 = Abrão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **14 – SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17. Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **15 – SÁBADO: S. José, Esp. da B.V.M.** 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88. Mt 1,16.18-21,24a = José fez como lhe ordenara o anjo.



PREPARE-SE PARA A PÁSCOA DO SENHOR!

AM
EDITORA
AVE-MARIA

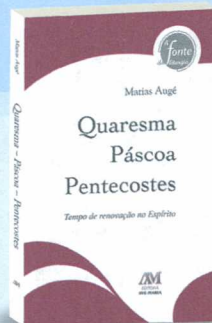


Um Cristo crucificado na Semana Santa

Raymond E. Brown

Um moderno estudo para analisar, do ponto de vista pastoral, as narrativas da Paixão dos quatro Evangelhos. Explicando-as separadamente, o autor enriquece de modo marcante as quatro partes do material para meditação durante a Semana Santa.

Cód.: 0522
R\$ 10,00

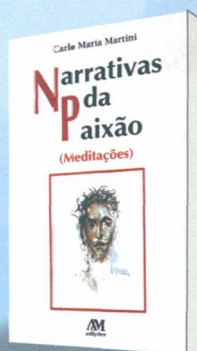


Quaresma-Páscoa-Pentecostes

Matias Augé

Este livro é um material ágil e está ao alcance de todos os que desejam conhecer melhor, celebrar e viver a Páscoa começando por sua preparação, a Quaresma, e o seu prolongamento, os cinquenta dias pascais – Pentecostes.

Cód.: 1084
R\$ 25,00

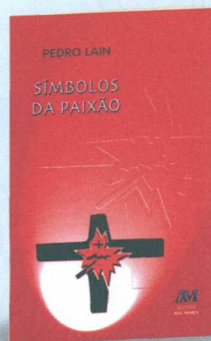


Narrativas da Paixão

Carlo Maria Martini

Este texto de meditações tem como linha-mestra a Paixão de Jesus Cristo, fundamentada nas narrativas de Mateus, Marcos, Lucas e João. Por partes, o autor introduz novos caminhos à meditação dessas narrativas.

Cód.: 0503
R\$ 20,10



Símbolos da Paixão

Pedro Lain

Esta obra é uma coletânea de símbolos relacionados à paixão de Cristo, que é também a paixão do homem, na contínua via-sacra da história. A intenção do autor é, portanto, pastoral e catequética, dado que nosso povo costuma solenizar as celebrações da Semana Santa, vendo no caminho da cruz de Jesus o próprio caminho de dor, conquistas, lutas e libertação.

Cód.: 0911
R\$ 8,10



Minhas primeiras orações

R\$ 5,60
cada

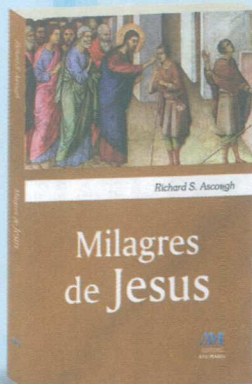
Esta coleção foi completamente reformulada.

Ganhou um novo projeto visual-gráfico com formato especial e ilustrações das conhecidas artistas Heliane Grudzien e Márcia Széliga. Indicada para o público infanto-juvenil, traz orações para as mais importantes datas do calendário religioso anual. Cada um dos 10 volumes pode ser adquirido também separadamente.

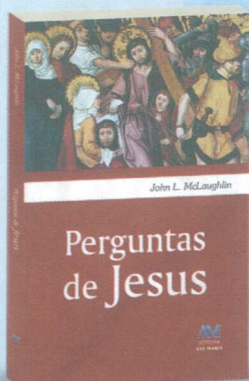
TELEVENDAS: **0800 7730 456**



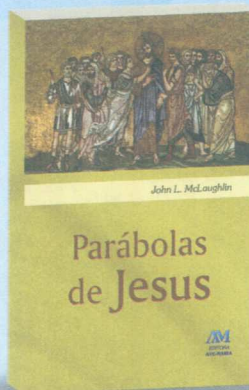
A coleção Jesus, Hoje é composta de quatro livros que abordam, de maneira inovadora, os temas no Evangelho: milagres, perguntas, parábolas e ensinamentos de Jesus. A estrutura narrativa dos títulos são semelhantes. Seus autores explicam os discursos de Jesus do ponto de vista histórico e cultural vigente na sociedade primitiva do século I, época em que os evangelhos foram escritos. Em seguida, os autores, todos especialistas nas Escrituras, transpõem esses discursos para a realidade do mundo contemporâneo em forma de reflexões que conduzem o leitor a formar um senso crítico sobre o verdadeiro ministério de Jesus, um ser surpreendentemente politizado, preocupado com os excluídos e um "desconstruidor" de mitos e preconceitos. É uma coleção indispensável para fundamentar homilias, estudos bíblicos e catequeses.



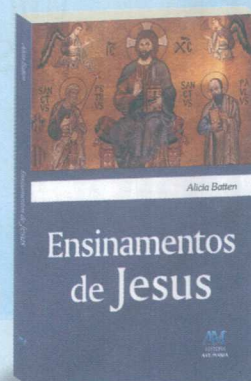
Milagres de Jesus
Cód.: 1167
R\$ 19,90



Perguntas de Jesus
Cód.: 1227
R\$ 18,90



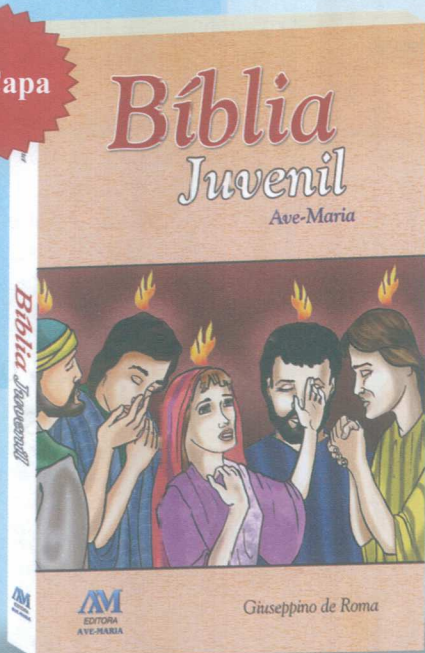
Parábolas de Jesus
Cód.: 1218
R\$ 15,90



Ensinamentos de Jesus

Consulte-nos

Nova Capa



Cód.: 1167
R\$ 39,00

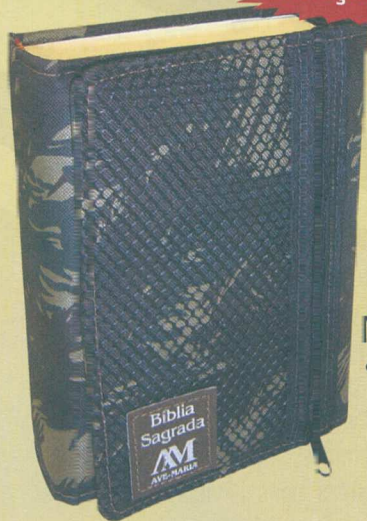
Bíblia Juvenil Ave-Maria

Giuseppino de Roma

A Bíblia, considerada o livro dos livros, a maior obra da literatura mundial, é agora apresentada em uma versão para os jovens. Ao ler estas páginas, tenha presente que é o próprio Deus quem está falando. Deus quer fazer com que você compreenda e conheça tudo o que ele fez e faz por sua felicidade e quanto o ama. Ele sugere comportamentos para sua salvação a fim de que você seja feliz nesta terra e promete a felicidade eterna na ressurreição ao seu lado.

Bíblia Sagrada Ave-Maria

LANÇAMENTO



Faça parte do exército de Jesus com a nova

Bíblia Sagrada Ave-Maria capanga camuflada

Novidade:
• Bolso externo com zíper

Cód.: 1240

R\$ 41,00

Bíblia Sagrada - bolso com alça



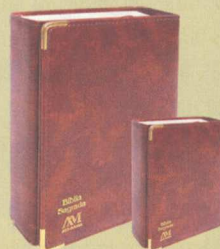
Jeans
Cód.: 1154

R\$ 35,00

Rosa
Cód.: 1128

R\$ 35,00

Bíblia Sagrada - capanga com índice caramelo



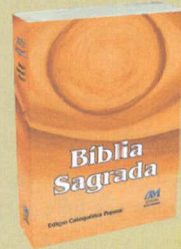
Média
Cód.: 1144

R\$ 40,00

Bolso
Cód.: 1151

R\$ 34,00

Bíblia Sagrada Ave-Maria - Edição Catequética popular



Média
Cód.: 1230

R\$ 16,90

REDE DE LIVRARIAS AVE-MARIA E DEPT. DE VENDAS

ATACADO E VAREJO

SÃO PAULO: INTERIOR / CAPITAL
avemaria@avemaria.com.br
Tel.: (11) 3825-1060 • Fax: (11) 3825-4674
R.L. Martin Francisco, 636 - Sta. Cecília
01224-000 - São Paulo - SP

SÃO PAULO: CAPITAL
livraria.sp@avemaria.com.br
Tel.: (11) 3825-0700 • Fax: (11) 3666-0582
Rua Jaguicize, 761 - Sta. Cecília
01224-001 - São Paulo - SP

ABC e LITORAL - SP
livraria.abc@avemaria.com.br
Telefax: (11) 4992-2888
Rua Campos Sales, 254 - Centro
09015-200 - Santo André - SP

MINAS GERAIS
livraria.mg@avemaria.com.br
Tel.: (31) 3224-4599 • Telefax: (31) 3224-4438
Rua Espírito Santo, 841 - Loja 15 C
31160-031 - Belo Horizonte - MG

PARANÁ / SANTA CATARINA
livraria.pr@avemaria.com.br
Telefax: (41) 3223-8916
Praça Gen. Osório, 389 - Centro
80020-010 - Curitiba - PR

CEARÁ / PIAUÍ / MARANHÃO
livraria.ce@avemaria.com.br
Tel.: (85) 3253-6962 • Telefax: (85) 3253-6184
Rua Major Facundo, 712 - Centro
63025-100 - Fortaleza - CE

GOIÁS / DISTRITO FEDERAL
livraria.go@avemaria.com.br
Tel.: (81) 3424-2593
Rua 3, 926 - Setor Central
74020-020 - Goiânia - GO

**FERNAMBUCO / ALAGOAS / PARAÍBA
RIO GRANDE DO NORTE**
livraria.pe@avemaria.com.br
Tel.: (81) 3424-2593
Telefax: (81) 3224-0763 • (81) 3224-0977
Rua Frei Caneca, 12/16, 1E - Sto. Antônio
50010-120 - Recife - PE

BAHIA / SERGIPE
livraria.ba@avemaria.com.br
Tel.: (71) 3322-0280 • Telefax: (71) 3322-0973
Rua Carlos Gomes, 64/66 - Loja 1 - Centro
40060-330 - Salvador - BA

RIO GRANDE DO SUL
livraria.caxias@avemaria.com.br
Tel.: (54) 3028-7025 • Fax: (54) 3028-7026
Rua Moreira César, 2793 - Sala 04
95034-000 - Caxias do Sul - RS

RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO
livraria.rj@avemaria.com.br
Tel.: (21) 2232-0438
Rua 7 de Setembro, 177 - Centro
20050-006 - Rio de Janeiro - RJ

CATAGUASES - MG
Loja - Telefax: (32) 3429-2142
Rua Cel. João Duarte, 92 - Loja 9 - Centro
36700-000 - Cataguases - MG.

DEMAIS ESTADOS
Tel.: (11) 3660-7950
Fax: (11) 3825-674

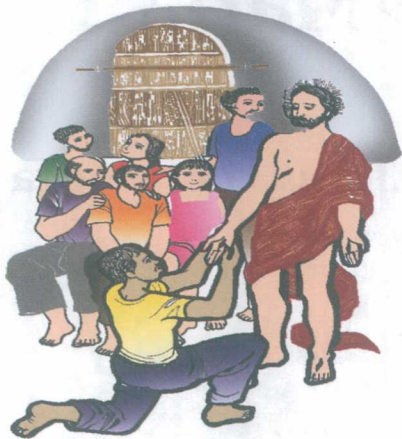
GRÁFICA AVE-MARIA
grafica@avemaria.com.br
Tel.: (11) 4785-0083 - Fax: (11) 4704-2836
Estrada Comendador Orlando Grande, 88
06833-070 - Embu - SP

REVISTA AVE-MARIA
www.avemaria.com.br
assinaturas@avemariainternet.com.br
Tel.: 0800 555 021 / (11) 3823-1060
Rua Martin Francisco, 636 - Santa Cecília
01226-000 - São Paulo - SP

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
LIVRARIA
AVE-MARIA

TELEVENDAS: 0800 7730 456



JESUS RESSUSCITADO MANIFESTA-SE NA COMUNIDADE REUNIDA

2º domingo da Páscoa
30 de março

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 2,42-47
Todos os fiéis, unidos, tinham tudo em comum.

De maneira bastante resumida, o autor dos Atos dos Apóstolos apresenta os fundamentos sobre os quais se baseavam as primitivas comunidades dos fiéis cristãos.

O primeiro deles era a escuta da Palavra. Não se limitavam a repetir as interpretações clássicas dos rabinos. Mas aplicavam as escrituras à sua situação. Explicavam, por exemplo, como em Jesus haviam se cumprido todas as Profecias.

Em seguida, levavam essa aplicação da Palavra à vida. Essa ação é descrita pela expressão comunhão fraterna, ou seja, negavam-se a qualquer uso egoísta do que possuíam.

Pensamos, às vezes, só dividir com o

próximo o que nos é supérfluo. Mas quando nossos irmãos se encontram em extrema necessidade, também o que nos é útil deve ser considerado supérfluo também.

Salmo 117, 2-4. 13-15. 22-24
Louvai ao Senhor porque ele é bom.

2ª leitura: 1ª Carta de Pedro 1,3-9: Deus nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva.

Esta carta foi escrita possivelmente em época de perseguição. Mas mesmo que os membros da comunidade de Pedro não estivessem sendo perseguidos pelos romanos, de qualquer modo converter-se ao cristianismo significava, na melhor das hipóteses, ser excluído da comunidade judaica e sofrer, portanto, uma perseguição implacável. Os cristãos perdiam seus empregos; a posse das terras ficava ameaçada; eram expulsos das sinagogas e seus filhos não podiam freqüentá-la. Em suma, tornavam-se estrangeiros na própria pátria.

Por isso, Pedro os anima e lhes diz que devem buscar na fé a alegria que lhes escapa naqueles tristes dias, em que estão sendo provados como o ouro no fogo.

O final vale também para nós: *A Jesus Cristo, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo (nele), vos rejubilais, com uma alegria inefável e gloriosa!* (v.8).

Aclamação ao Evangelho: João 20,29:
Aleluia, aleluia, aleluia. Porque me

viste, Tomé, acreditaste. Felizes aqueles que crêem sem ter visto. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 20,19-31
Oito dias depois, Jesus veio e disse: "A paz esteja convosco".

Nessa mesma linha de raciocínio do final da Carta de Pedro, João também quer responder aos problemas dos cristãos de suas comunidades que pretendem ver para crer. Ele responde às suas perplexidades, narrando o episódio de Tomé e explica que o Ressuscitado tem uma vida que foge aos nossos sentidos, uma vida que não pode ser tocada com as mãos ou vista com os olhos. Somente pode ser objeto da fé.

Os cristãos, para os quais João envia seu evangelho, corriam o risco da apostasia, diante das recompensas para quem abandonasse a fé em Jesus e adorasse a estátua do imperador Domiciano.

Hoje, as "estátuas" são outras: o consumismo, o culto exagerado ao corpo, o egoísmo de se fechar só na própria família. O lugar privilegiado para ouvir a voz do Ressuscitado que vem de nossos irmãos necessitados é na assembléia dominical.

REVISÃO DE VIDA

Aplicamos a Palavra de Deus às nossas vidas?

Como vai a nossa fé no Ressuscitado?

Qualquer perseguição nos faz correr?

Quais "estátuas" somos tentados a adorar?



LEITURAS DA 2ª SEMANA DA PÁSCOA

31 – SEGUNDA: Anunciação do Senhor Is 7,10-14; 8-10 = Eis que a Virgem conceberá. Sl 39. Hb 10,4-10 =

Eis-me aqui para fazer, ó Deus, a tua vontade. Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **1º de abril –**

TERÇA: At 4,32-37 = Com coragem davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus. Sl 92. Jo 3,7b-15 = Jesus

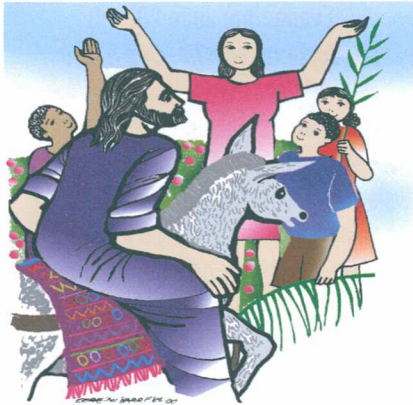
a Nicodemos: dizemos o que sabemos. **2 – QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl

33. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único! **3 – QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro

e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes. Sl 33. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna. **4 – SEXTA:** At

5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26. Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o

profeta. **5 – SÁBADO:** At 6,1-7 = Escolha dos primeiros diáconos. Sl 32. Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.



CRISTO VAI AO ENCONTRO DA MORTE COM LIBERDADE DE FILHO

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor
16 de março

1ª leitura: Isaías 50, 4-7

Não protegi meu rosto contra os ultrajes e sei que não terei de envergonhar-me.

Isaías coloca na boca daquele que ele chama de “Servo do Senhor” a narração de sua vida. É dirigida aos que estão na Babilônia, desanimados, desiludidos e excluídos. Aguarda-os – diz ele – uma hostilidade que não se limitará a palavras de ofensa, mas se traduzirá em agressões físicas: Apresentei meu dorso àqueles que me batiam, e minha face àqueles que me arrancavam a barba. Não protegi meu rosto contra os escarros e ultrajes (v. 6).

Não obstante tudo isso, porém, ele permanecerá fiel ao Senhor e levará a cabo a sua missão em favor dos oprimidos,

porque tinha a certeza de que ele estava sempre a seu lado.

Não nos será difícil reconhecer neste “Servo” a história de todos aqueles que lutam pela justiça e a anunciam.

Salmo 21, 8-9. 17-18a. 19-20. 23-24
Meu Deus, por que me abandonaste?

2ª leitura: Filipenses 2, 6-11
Humilhou-se, foi por isso que Deus o exaltou soberanamente.

Paulo apresenta o Servo Sofredor, profetizado por Isaías: Jesus Cristo, Filho de Deus. Ele renunciou a se dar um nome, não planejou a própria vida como um bem pessoal para administrá-la para suas próprias vaidades e interesses, mas a doou para o serviço dos outros, renunciando a toda a forma de poder!

Que resposta para tocar o coração dos filipenses. E explica para eles: Não deveis fazer nada por egoísmo, ou para sentir-vos superiores aos outros, mas cada um de vós, com toda a humildade, considere os outros superiores a si mesmo, ninguém procure o próprio interesse, mas o dos outros (2,3-4). Poderemos ficar insensíveis ao exemplo de Jesus, apresentado por Paulo?

Aclamação ao Evangelho: Filipenses 2, 8-9
Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória. Cristo se fez por nós obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome. Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória.

Evangelho: Mateus 26, 14—27, 66
Cristo não é dominado pelos acontecimentos, mas se apresenta como Senhor.


Mateus destaca com maior insistência o cumprimento das Escrituras na narrativa da Paixão de Jesus, porque escreve para judeus. Como sabemos, estes esperavam um Messias vencedor, dominador grande e poderoso, um rei superior a todos os outros do mundo.

Pacientemente, Mateus liga as profecias do Antigo Testamento, até os menores detalhes, a Jesus, humilhado, perseguido e morto e mostra a seus patricios que este é o caminho proposto a todas as pessoas que optaram por continuar em suas vidas o projeto de Amor, realizado heroicamente por Nosso Senhor Jesus Cristo até a morte na cruz.

Ele mesmo disse que, se quiséssemos segui-lo, deveríamos tomar nossa cruz todos os dias pelos nossos irmãos (cf. Mateus 10,38).

REVISÃO DE VIDA

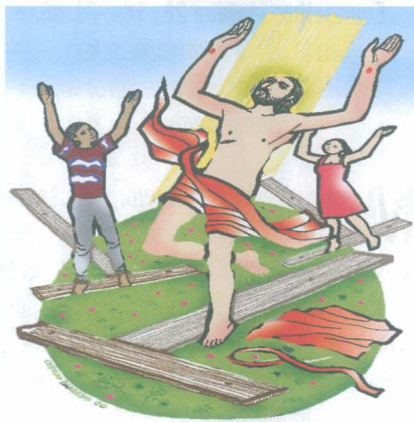
Enós? Qual a compreensão que temos da vida cristã, como seguidores de Cristo? Pretendemos que Deus confirme nossos projetos de grandeza, de honrarias em nossa Igreja, na comunidade, em nossa vida pessoal?

O que acontece em nossos dias quando alguém decide ficar com os mais pobres e os excluídos? Deixam-no em paz, tranquilo ou perseguem-no e até o caluniam? 

LEITURAS DA SEMANA SANTA

17 – SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26. Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **18 – TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Sl 70. Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **19 – QUARTA:** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68. Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do homem vai... **20 – QUINTA: Santa Ceia.** Ex 12,1.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 116. 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **21 – SEXTA: Paixão do Senhor.** Is 52,13-53,12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Sl 31. Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo-sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 8.1-19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **22 – SÁBADO:** Gn 1,1-2, 2 = Criação do mundo – Páscoa, nova criação. Sl 30. Mt 28,1-10 = Anúncio da Ressurreição.





O HOMEM NOVO SEGUNDO O PROJETO DE JESUS

Domingo da Páscoa da Ressurreição
23 de março

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 10,34a.37-43
Comemos e bebemos com ele após a sua ressurreição dentre os mortos.

Este trecho das Escrituras é tirado do discurso feito por Pedro na casa de Cornélio. Nele, há coisas belíssimas, como: Reconheço que Deus não faz acepção de pessoas (v. 34a). Em toda nação, Ihe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo (v. 34b). Jesus Cristo é o Senhor de todos (v. 36c).

Finalmente, a afirmação que o enche de alegria: “Nós somos testemunhas de Jesus ressuscitado”. Também nós somos testemunhas da ressurreição de Jesus, se fizermos a experiência dela. Como? Se abandonarmos as obras de morte: os ódios, os rancores, as invejas, se não praticarmos mais violências, vinganças,

adultérios, então, poderemos proclamar-nos testemunhas da ressurreição.

Salmo 117,1-2.16ab-17. 22-23
Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade.

2ª leitura: Colossenses 3,1-4
Procurai as coisas do alto, onde Cristo se encontra.

Paulo valoriza a opção que os neobatizados tinham acabado de fazer. Tinha decidido seguir o projeto de Jesus de amar os irmãos e de lhes anunciar a ressurreição de Cristo com sua vida renovada.

Que novidade era aquela? Ele o diz num versículo que não aparece nesta leitura: Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhas de misericórdia, de bondade, humildade, doçura e paciência (v.12). E resume tudo no versículo 14: Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Que melhor programa de vida podemos desejar?

Seqüência: Cantai, cristãos, afinal:
“Salve, ó vítima pascal!” / Cordeiro inocente, o Cristo, abriu-nos do Pai o aprisco... “O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus” / Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

Aclamação ao Evangelho: 1ªCoríntios 5,7-8
Aleluia, aleluia, aleluia. Cristo, nossa Páscoa, foi imolado; celebremos, pois, a festa. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 20, 1-9
Ele devia ressuscitar dos mortos.

O desânimo, a acomodação diante dos sinais da vitória da morte, serão compatíveis com a fé na ressurreição de Cristo?

Quando abrimos nossos jornais ou os ouvimos na TV em nossas casas, o que é que aparece, salta aos nossos olhos? Violência, desemprego, injustiças com os pobres, acepção de pessoas, preconceito contra a mulher, o negro, o indígena...

Nossa fé no ressuscitado tem de encontrar respostas de esperança! Onde estivermos, nossos irmãos têm de ouvir palavras novas de acolhida, estímulo, compreensão e carinho.

A fé no ressuscitado não pode se confundir com a degustação de ovos de páscoa. Não podemos cair nessa armadilha. Nossa fé tem de se basear na fé do Cristo que preferiu ser crucificado do que abrir mão do projeto do Pai, de amor aos excluídos, aos pobres, àqueles que a sociedade (ainda hoje) abandona à sua sorte. A começar por nossas casas...

REVISÃO DE VIDA

Podemos dizer que somos testemunhas da ressurreição? Quando nossos irmãos se aproximam de nós, sentem esperança, paz, acolhida? Nosso comportamento diante das dificuldades denota esperança, fruto da fé no ressuscitado? Sobre tudo em casa, acolhemos e perdoamos a todos? Será que o único sentido de Páscoa para nós é comer ovos de páscoa?

LEITURAS DA 8ª SEMANA DA PÁSCOA

24 – SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou! Sl 15. Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **25 – TERÇA:** At 2,36-41 = Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constitui Senhor e Messias. Sl 32. Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena.

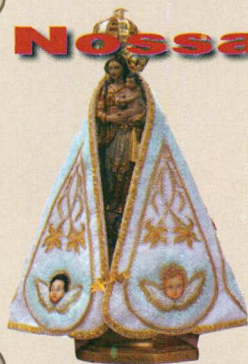
26 – QUARTA: At 3,1-10 = Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levante e anda! Sl 104. Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **27 – QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro:

matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Sl 8,2a e 5.6-7.8-9. Lc 24, 35-48 = Aparição aos doze. **28 – SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Sl 117. Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galiléia. **29 – SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Sl 117. Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os Onze em missão.



Festas de Nossa Senhora em fevereiro

Nossa Senhora de Belém Dia 2



A imagem de Nossa Senhora de Belém chegou a Guarapuava, PR, como conta a lenda, pelas mãos de d. Laura Rosa da Rocha Loures. A festa da padroeira é realizada no dia 2 de fevereiro e durante muitos anos era o maior acontecimento na cidade. Até os fazendeiros mais distantes compareciam às novenas, missa, procissão e à grande festa. Os leilões atraíam muita gente e as prendas eram produtos da terra: leitões, perus, galinhas, abóboras, conservas de codornas e perdizes e doces caseiros. No dia que antecede a festa é ofertada a costela minga, carne assada que hoje é prato tradicional da cidade.

Senhora da Candelária Dia 2

Ou das Candeias, ou Luz

A devoção popular teve origem nos primórdios da era cristã para comemorar a purificação de Maria. A mãe considerada impura após o parto, deveria ser purificada por uma cerimônia especial. Maria Santíssima, desejando submeter-se a esta determinação, apresentou-se com o menino Jesus no Templo. Esta festividade era denominada "das Candeias", porque se comemorava o trajeto de Maria até o Templo, com uma procissão, na qual os acompanhantes levavam na mão, velas acesas. A procissão dos luzeiros é proveniente de antigo costume dos romanos, pelo qual o povo recordava a angústia da deusa Ceres, quando sua filha Prosérpina foi raptada por Plutão, deus dos infernos, para tomá-la como companheira no império dos mortos. Esta tradição estava tão arraigada que continuou mesmo entre os convertidos ao cristianismo. Os primeiros Padres da Igreja tentaram eliminá-la, mas não conseguiram. Como aquela festa caía sempre no dia 2 de fevereiro, data em que os cristãos comemoravam a Purificação de Maria, o Papa Gelásio (492 - 496) resolveu instituir um solene cortejo noturno, em homenagem à mãe santíssima, convidando o povo a comparecer com círios e velas acesas e cantar hinos em louvor de Nossa Senhora. A tradição propagou-se por toda a Igreja Romana e, em 542, Justiniano I instituiu-a no Império do Oriente, após ter cessado uma peste que grassava na região.



Senhora dos Navegantes Dia 27

Ou da Boa Viagem



Era a devoção difundida no Brasil pelos colonizadores portugueses antes de partir para mundos desconhecidos. Os navegadores pediam a proteção da Virgem com a seguinte prece: Nossa Senhora dos Navegantes, santíssima filha de Deus (...), que ventos, tempestades, borrascas, raios e ressacas não perturbem a minha embarcação, a minha condução e que nenhuma criatura nem incidente imprevistos causem alteração e atraso à minha viagem ou me desviem da rota traçada. Senhora dos Navegantes, minha vida é a travessia de um mar furioso. As tentações, os fracassos e as decepções são ondas impetuosas que ameaçam afundar minha frágil embarcação no abismo do desânimo e do desespero. Nossa Senhora dos Navegantes, nas horas de perigo penso em vós e o medo desaparece; o ânimo e a disposição de lutar e de vencer torna a me fortalecer. Com a vossa proteção e a bênção do vosso Filho, a embarcação da minha vida há de ancorar segura e tranqüila no porto da eternidade.

A esperança na vida

Pe. Ricardo Hoepers

Na sua nova encíclica *Spe Salvi*, (30/12/2007) Bento XVI reflete sobre o verdadeiro rosto da esperança cristã. Essa esperança não pode ser baseada num racionalismo desprovido de amor. Por isso mesmo, considerando que a ciência possa contribuir muito para a humanização do mundo e dos povos, alerta que também pode destruir o homem e o mundo. Para o Papa “não é a ciência que redime o homem. O homem é redimido pelo amor” (n. 25 e 26).

Essa exortação é muito importante diante dos dilemas bioéticos que vivemos na sociedade, quando falamos de dentro da Igreja e não somos compreendidos fora dela. Não se trata de um problema só de linguagem. Bento XVI vai mais longe. Trata-se sim da falta da experiência do amor incondicional, que foi sendo substituído por uma visão estreita de salvação. Uma expectativa demasiada no sucesso da ciência pode nos levar a uma falsa esperança. De maneira alguma se quer depreciar o conhecimento científico, ao contrário, acredita-se que seu papel é fundamental na humanização da sociedade. Quer-se sim lembrar que além da ciência tem-se uma outra realidade mais profunda na busca da verdade e que nenhum conhecimento racional pode arrancá-lo do coração humano. Para o Papa é aquela certeza que faz dizer: *Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Jesus Cristo, nosso Senhor* (Romanos 8,38-39).


Sem dúvida, a encíclica aponta para um dilema muito atual e que foi vivenciado pelas gerações anteriores com resultados catastróficos pelo mau uso do conhecimento científico. Estamos agora em um momento em que se faz necessário repensar nossa responsabilidade sobre toda a humanidade, a natureza, as gerações humanas vindouras que neces-

sitam de nesc discernimento para viverem num mundo viável. O Papa está conclamando nossa geração para que contribuamos, de fato, na construção de um mundo melhor.

Graças a uma consciência mais personalista, muito se avançou no respeito pela dignidade da pessoa humana nas pesquisas. Multiplicaram-se os cursos de Bioética e os comitês de ética para se garantir a responsabilidade na condução das pesquisas.

Mas a sociedade ainda carece de bases mais sólidas para garantir a permanência desses direitos humanos. A Campanha da Fraternidade deste ano aponta estes caminhos de morte que ainda temos de enfrentar: autonomia do indivíduo em vista do próprio êxito; competitividade que prima pelo poder a todo custo; relativismo ético que leva a coisificar os relacionamentos humanos tornando-os descartáveis; consumismo exacerbado no qual a pessoa vale somente pelo que tem; hedonismo radical que incide na instrumentalização das relações sexuais criando uma sociedade erotizada; imediatismo que não permite uma visão mais ampla e profunda do sentido da vida.

Por isso, a proposta do papa Bento XVI é que saibamos que “é necessário um contínuo esforço para o melhoramento do mundo” (n.30) que não pode se basear em nossas efêmeras esperanças, mas na “grande esperança” (n.31) que deve superar todo o resto “Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir”.

Nestes termos, quanto mais vida, mais aumenta nossa verdadeira esperança. Por isso, defendê-la dos perigos que rondam sua dignidade é fundamental para garantirmos que o reino de Deus aconteça em nosso meio, pois *Spe salvi facti sumus* (na esperança é que fomos salvos - Rm 8,24). 

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br

SER ou FAZER



“Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem isso a vida será violência”. (Charles Chaplin)

Nossa época, imersa em desafios e problemas econômicos de produção e consumo, vai perdendo o sentido da vida e conseqüentemente o sentido dos valores humanos. Há um crescente desprezo pela vida e pelas pessoas. Há uma maneira de interpretar o ser humano pelo que ele faz, pelas obras que realiza, pela produção ou consumo, reduzindo sua existência a isso. Assim se sacrifica muito do que o ser humano é. Hoje seus problemas são vistos mais sob o ponto de vista de “fazer” do que de “ser”. É comum que ao conhecermos alguém lhe perguntemos: O que você faz na vida? Ou: “Qual sua profissão?” E na cultura atual é isso que de certo modo define o valor da pessoa. O que ela faz como produção ou o que ela faz como consumo. Aos poucos vai se perdendo o sentido do que é o ser humano, qual sua autêntica e original realidade. Valorizar as pessoas por aquilo que fazem leva a não poucos equívocos com graves e muitas vezes impensáveis conseqüências.

Essa maneira de se entender o ser humano favorece a perda da sensibilidade, a perda da noção do absurdo, do desespero, da insatisfação, do vazio. Isso atinge todas as suas áreas de ação como a educação, o trabalho, a convivência social, a família, as relações de amizade, a fé, a própria ma-

neira de ser e existir. Por detrás desse comportamento, está tanto o conformismo quanto o totalitarismo. Ideologias que reduzem tanto a liberdade quanto a consciência de quem somos e permite que sejamos tratados muito abaixo e aquém de nossa dignidade.

Conformismo e totalitarismo são expressões do niilismo e do reducionismo, duas concepções que motivam e interferem no modo de ver a vida como um nada e reduzida a simples esquemas biólogos e psicólogos que afirmam que o ser humano nada mais é que... um processo de energia em combustão ou um feixe de impulsos inconscientes. Em tal situação não é de se estranhar que haja uma crescente experiência de frustração existencial que força o homem a perder de vista qualquer significado para sua vida.

Uma das respostas a esse “absurdo que é a vida” ao vazio da própria existência é o crescimento alarmante do número de suicídios, sobretudo no mundo ocidental, atingindo cada vez mais pessoas produtoras, consumidoras e portadoras de condições para satisfazer tanto suas energias quanto seus impulsos imediatos. Para que o ser humano possa superar isso é preciso redescobrir sua original condição, que consistere a fundamental necessidade de busca de sentido, dos va-

lores e de sua autêntica dimensão.

O ser humano está em permanente movimento, é motivado pela realização de um sentido pessoal com sua originalidade e irrepitível condição, fruto da liberdade verdadeira que lhe é proporcionada e que ninguém pode lhe tirar apesar de todos os condicionamentos a que está sujeito. É reconhecendo essas características e as vivenciando que se descobre que a vida não é algo para se desprezar nem da qual se deve fugir, mas é uma realidade a ser assumida intensamente, mesmo nas suas condições mais difíceis e até dramáticas. A vida é um bem que não se pode perder nem desprezar, nem diminuir em nome de nada nem de ninguém. Da vida, nada se joga fora, nada se perde. Tudo contribui para uma personíssima missão que cada pessoa é desafiada a realizar.

Os nossos problemas pessoais ou sociais podem ser fermento ou adubo. O fermento ajuda a massa a crescer, mas não a modifica, faz apenas com que ela inche. O adubo, quando colocado na terra, a enriquece e a torna mais fértil. Quando permitimos que os desafios e problemas da vida sejam como adubo, eles nos transformam, nos fortalecem e nos amadurecem. 🌊

Pe. José Alem é missionário clarétiano, educador, comunicador e autor do livro: Vida e Sentido. Contato: joseal@bol.com.br

Aprendendo a escolher a vida em comunidade

Adelino D'as Coelho

Ébem conhecida a história que vou contar. Mas serve de ponte para o que desejo compartilhar com vocês em sua reunião de catequese neste mês da Campanha da Fraternidade (CF'2008).

Havia um homem, já maduro, que era tido como sábio por toda a aldeia. Mas um seu inimigo, cheio de inveja, quis pô-lo à prova. E para preparar-lhe uma armadilha, assim pensou: "Levarei um pardal escondido em minha mão e perguntarei a ele se o pássaro que levo está vivo ou morto. Se ele disser que está vivo, sufoco o bichinho e lho apresento, morto; se disser que está morto, eu o mostro vivo. E assim hei de desmascarar, diante de todos, aquele velho intruso".

Chamou o povo e, juntos, foram até a gruta em que o velhinho vivia. Antes, pegou um passarinho e escondeu-o na palma da mão que manteve atrás das costas. Diante de todos que o olhavam atentamente, aproximou-se daquele ancião. Com falsa modéstia, dirigiu-se então a ele, fingindo venerá-lo: "Grande sábio de nossa aldeia, admiro tua sabedoria que tudo sabe resolver, desde os mais simples mistérios até a vida e a morte. Dize-me, pois, ó sábio mestre, a ave que aqui tenho comigo está viva ou morta?" Todos se voltaram para o ancião que tanto admiravam. Como poderia escapar daquele dilema? Que resposta iria dar?

O mestre passou os olhos pela multidão em suspense e após algum tempo de silêncio, assim respondeu: "A vida desse pássaro está em tuas mãos".

O tema da CF'2008 é "Fraternidade e defesa da vida" e o lema: "Escolhe, pois, a vida". Essa escolha da vida está em nossas mãos, como dizia o sábio da história.

Esta posição de "acolhida da vida" está na base de todos os relacionamentos vividos por Cristo. Contrasta radicalmente com a atitude huma-

na que está por trás do aborto e da eutanásia. Nesses casos, a vida humana não é acolhida integralmente. Ela deve passar por "uma prova" (testes genéticos, aptidão física, etc.), ser adequada aos interesses ou possibilidades das pessoas (não pode "criar problemas", "dificultar" a vida dos demais).

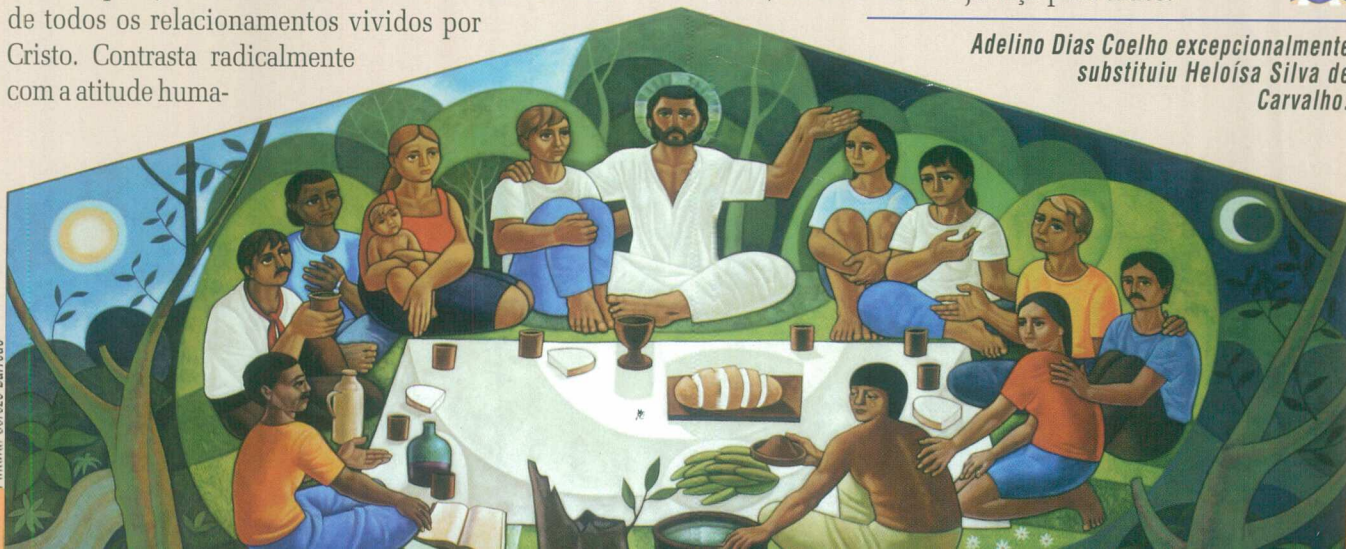
Ora, uma postura de não-acolhida contraria o exemplo de Cristo, tende a gerar realidades cada vez menos acolhedoras e mais violentas. Uma criança que sabe que seus pais, antes do nascimento, fizeram um teste genético e teriam feito um aborto, caso ela não fosse normal, tratará desses mesmos pais quando eles se tornarem idosos e cada vez mais dependentes e limitados fisicamente? Aplicando a mesma lógica de "não-acolhida", de estabelecer condições para aceitar o outro, não tenderá o filho a abandonar os pais, afastando-se deles cada vez mais?

Ainda que as ações de todo ser humano estejam entregues, em última instância, à sua liberdade, quando não acolhemos o outro, criamos um clima cada vez mais propício a novas experiências de não-acolhida e de violência. (cf. *Texto-base* da CF, nº 181).

Propomos que sejam utilizados, nos grupos, os encontros da Fraternidade nos círculos bíblicos, das pp. 221 a 242, do *Manual* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para a CF'2008. Após essas celebrações, é importante que cada catequista partilhe com os presentes sobre o que mais o tocou e o que se deve fazer para escolher a vida em todas as situações de morte. É bom lembrar que morte não é só o falecimento de um ser vivo, mas tudo aquilo que dificulta a vida e a dignidade das pessoas, como falta de alimento, moradia, emprego, saúde, enfim a falta de justiça para todos.



Adelino Dias Coelho excepcionalmente substituiu Heloísa Silva de Carvalho.



A palavra é...

A todos Paz e Bem! Esclareçam-me sobre o dízimo. Minha dúvida é quanto à ênfase dada aos dizimistas em orações e bênçãos especiais de algumas comunidades. Ora, isso não é fazer acepção de pessoas? Afinal, o desempregado que leva seu último quilo de feijão no portão não merece a mesma atenção? E o óbulo da viúva? Jesus manda acolher a todos sem distinção! O recolhimento de dinheiro durante a celebração litúrgica não é um contra-senso? Há disposições no Magistério da Igreja que permitam tal procedimento?

Fiq em em Paz! Grato.

Jéferson Oliveira Diniz, Sorocaba, SP

Dízimo

Pe. Maciel M. Claro



A palavra “dízimo” é originária do latim: *decimum*, que significa “a décima parte de um todo”. É uma prática de origem bíblica. Não é uma invenção da Igreja Católica ou de qualquer outra Igreja cristã.

Já no início da *Bíblia*, encontramos a prática do dízimo no oferecimento das “primícias da colheita”. Era costume oferecer a Deus os primeiros e melhores frutos do trabalho agrícola e pastoril. Era uma expressão de gratidão e um gesto de louvor: dez por cento das colheitas e dos rebanhos era ofertada no Templo ao Senhor.

Abraão é o primeiro a falar em “dízimo” e oferece a Deus, através do sacerdote Melquisedeque, a décima parte de todos os bens que o Senhor colocou em suas mãos (cf. Gênesis 14,18-20). O dízimo tinha uma dupla finalidade: manter o culto no Templo e ajudar os

pobres (Deuteronômio 26, 12-13).

Mesmo quando a partir de Moisés o dízimo passou a ser uma obrigação para todos os filhos de Israel, essa prática sempre foi motivada por um gesto espontâneo que expressava a fé, o reconhecimento e a gratidão para com Deus, Senhor da vida e de todos os bens.

Há várias passagens bíblicas sobre o dízimo. Uma das principais é o texto de Malaquias 3,10: *Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o senhor dos exércitos, e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário.*

O dízimo é uma oferta. Mas embora também seja um gesto espontâneo de doação, o dízimo não pode ser confundido com a oferta, tanto com aquela que fa-

zemos na apresentação das oferendas na Missa, quanto com os gestos de caridade fora da missa, ou mesmo com a oferta a algum movimento religioso. O valor em dinheiro ou em produtos que ofertamos com generosidade é expressão viva de doação para o bem da comunidade, mas não nos isenta de sermos dizimistas, comprometidos com a comunidade onde celebramos nossa fé.

Diferentemente da oferta, que não é regular, o dízimo é uma doação mensal, sistemática e organizada que ajuda a Igreja a cumprir sua missão. O dízimo não é uma taxa nem uma esmola. É uma doação. Uma retribuição a Deus e à comunidade por tudo o que recebemos.

O dízimo bem-assumido é sinal e termômetro do amor e da gratidão a Deus, do compromisso com a comunidade. Não se dá o dízimo para garantir novas bênçãos divinas e nem para garantir “serviços religiosos” e muito menos para que se tenha algum tipo de prestígio, ou então, apenas para que o nome seja destacado na comunidade.

A *Bíblia* diz que Deus ama a quem dá com alegria (2ª Carta aos Coríntios 9,7). Deus não olha o tamanho da oferta, mas a generosidade. Quanto mais a pessoa abre seu coração para partilhar, tanto mais agrada a Deus e se abre a ele para receber suas bênçãos.

Por isso, o dízimo nunca pode ser motivado pelo dito: “dou para que me dê”. A relação com Deus é inversa: “dou porque Deus me deu”.



Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br

Senhora de Jerusalém

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

Na praça diante do Palácio de Gominhães, na região de Caldas de Vizela, Distrito e Arquidiocese de Braga, em Portugal, na região dos Guimarães, no lugarejo chamado Cardal, encontrava-se uma capela construída por ordem de d. Maria Fogaça. No retábulo principal colocara a imagem de Nossa Senhora de Jerusalém. O povo chamava-a também de Nossa Senhora de Cardal, identificando-a com o nome do local.

Este título de Nossa Senhora de Jerusalém é um dos primeiros que a piedade cristã primitiva dedicou a Maria santíssima.

Os apóstolos, ao iniciar suas caminhadas missionárias seguindo a ordem de Jesus, *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura* (Marcos, 16,15), certamente teriam pedido a Maria santíssima sua proteção para obter êxito nos trabalhos apostólicos. Os primeiros fiéis teriam repetido muitas vezes o que é narrado nos Atos dos Apóstolos (12,5): *Pedro estava assim encerrado na prisão, mas a Igreja orava sem cessar por ele a Deus*. Podemos piamente acreditar que Maria estivesse no meio daqueles primeiros fiéis elevando a Deus Pai, de quem era filha, a Jesus, Deus Filho de quem era mãe e ao Divino Espírito Santo, de quem era esposa fiel, preces fervorosas pelo êxito das pregações.

Podemos ainda acreditar que estando em longínquas plagas os apóstolos teriam aproveitado portadores para enviar notícias das maravilhas ope-



radas por meio deles ao povo que se convertia para Cristo. O ponto de referência não poderia ser outro senão a Senhora de Jerusalém.

O espírito de confiança e amor se espalhou por todos os seguidores de Je-

sus. Assim nos atesta santo Elredo, abade no século XII que nos deixou a seguinte exortação: “Aproximemo-nos da esposa do Senhor, aproximemo-nos de sua mãe, aproximemo-nos de sua ótima serva. Tudo isto é Maria! Mas que faremos? Que presentes lhe ofereceremos?”

E se pudéssemos, ao menos, dar-lhe de volta o que por justiça lhe devemos?! Nós lhe devemos honra, nós lhe devemos serviço, nós lhe devemos amor, nós lhe devemos louvor. Honra, porque é mãe de nosso Senhor. Quem não honra a mãe, sem dúvida alguma despreza o filho. E a Escritura diz *Honra teu pai e tua mãe* (Deuteronômio 5,16). “Então, irmãos, que diremos? Não é ela nossa mãe? Sim, ela é verdadeiramente nossa mãe. Por ela nascemos, não para o mundo, mas para Deus” (*Liturgia das Horas*).

Sabe-se que foi célebre aquele santuário de Nossa Senhora de Jerusalém, com romarias e festas no último domingo de julho.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

Oração

Ó Deus que, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna, fazei-nos sentir sempre a intercessão da Senhora de Jerusalém, pois ela nos trouxe o Autor da vida. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

A Salve-Rainha

Pe. Nilton César Boni

A *Salve-Rainha* antes de tudo é um reconhecimento da maternal presença de Maria em nossas vidas. Lembra-nos a experiência de Isabel quando diz *donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?* (Lucas 1,43), recorda-nos a visita do anjo na Anunciação: *Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo* (Lucas 1,28) e a feliz proclamação de Maria como mulher bem-aventurada em todas as gerações.

É costume saudar ou acolher os que nos visitam, os que conhecemos e também aqueles anônimos que passam por nós. Saudar é dizer a alguém: “seja bem-vindo, venha participar da minha alegria”. É uma atitude de respeito e consideração que recebemos como herança de nossos pais.

Na vida cristã a *Salve-Rainha* abre-nos as portas da história para a vinda do Messias. Maria vê a nossa miséria, está atenta aos nossos passos, socorre-nos nas fraquezas, no desespero, na dor de cada dia. Saudamos a mãe com dignidade e elevamos um hino de gratidão por tantos benefícios alcançados por meio de sua ternura.

Damos-lhe o título de rainha e, verdadeiramente, ela é. Na sua humilde condição, participou da história da salvação como servidora, silenciosa intercessora. O trono de

A *Salve-Rainha* é uma das orações mais antigas e belas da Igreja. Originou-se por volta do ano 1098 na Idade Média com um monge chamado Germano Contractus. Este homem era paralítico de nascimento e passou por inúmeros sofrimentos ao longo de sua vida. Foi em meio aos dramas de sua existência que compôs esta oração dedicada a Nossa Senhora. Ao longo deste ano meditaremos cada uma de suas partes para rezarmos com mais fervor esta tão grande dádiva que o tempo nos presenteou.

Maria foi sua inteira dedicação ao Cristo presente em cada sofredor. Sua realeza não se sobrepõe ao Altíssimo, ela é criatura amada e desejada. Sua coroa é humana: varre

Muitas pessoas rezam a *Salve-Rainha* sem dar-lhe importância, outras se identificam tão plenamente que fazem desse momento um profundo encontro com Maria. Quem a ela se confia, vê o rosto misericordioso de Deus e não se desespera. Esta oração, se rezada com fé, é um alívio e uma resposta às muitas inquietações. Ao longo do caminho, encontrei muitos exemplos de pessoas que invocam a realeza de Maria e conseguiram infinitas graças. Destaco o exemplo de minha mãe na oração do terço e diante da perda de coisas consideradas de valor, como objetos, documentos, etc. Sou testemunha de que todas as vezes que ela rezava a *Salve-Rainha* inexplicavelmente recebia o que tanto buscava. Não é superstição e sim fé. Alguém transmitiu a ela essa mensagem e ela passou a rezar com total dedicação e nunca lhe faltou o auxílio divino.

A *Salve-Rainha* é o estímulo para as fraquezas, a confiança na impossibilidade. Ensina-nos, mãe rainha, a amar e a servir! Vem depressa, precisamos de ti!

Pe. Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano Contato: nilton@claretianas.com.br



Pintura de Botticelli, 1445-1510 - A madona do magnificat

a casa, limpa a sujeira, lava os pratos, faz a comida, lava a roupa, reza, visita os necessitados, distribui pão aos famintos, trabalha, chora, adoece, ama.

É preciso ensinar a amar

Fábio Davidson



No final do ano passado, participei de um debate que colocou, lado a lado, Rodrigo Pimentel (ex-capitão do Bope e co-roteirista do filme *Tropa de Elite*) e o teólogo Ed René Kivitz (escritor de *Viver com Propósitos e Outra Espiritualidade*), para discutirem o tema: “Não matarás: A viabilidade de uma cultura de paz”.

Tropa de Elite, dirigido por José Padilha, estreou em outubro de 2007. Antes mesmo de ser finalizado e chegar às telas de cinema, foi assistido por cerca de um milhão de pessoas através da internet ou de cópias de DVD pirateadas. Ainda assim, foi sucesso no primeiro final de semana de exibição. No roteiro, o ano é 1997 e o Bope (Batalhão de Operações Especiais) sobe aos morros cariocas com a intenção de “limpar” o território, mesmo que seja necessário torturar. O grupo de elite da PM é liderado pelo capitão Nascimento (personagem de Wagner Moura), cuja fé em seu trabalho e nos meios que usa para chegar a um bom resultado não impede que passe a viver uma crise pessoal.

Pimentel, que entrou na polícia aos 18 anos e foi capitão do Bope de 1995 até 2000, foi um dos responsáveis pela intensiva preparação de Wagner Moura para o papel de Nascimento. Antes, havia sido personagem do documentário: *Notícias de Uma Guerra Particular*, dirigido por João Moreira Salles e Kátia Lund (1997/1998). Saiu da PM e colaborou no documentário: *Ônibus 174*, com direção de José Padilha. Foi um passo para escrever uma ficção sobre a polícia do Rio de Janeiro, o livro *Elite da Tropa* – em parceria com André Batista e Luiz Eduardo Soares –, no qual o capitão Nascimento é um personagem fictício construído a partir de acontecimentos ocorridos com ele e com outros integrantes do Bope.

A morte foi companheira de Pimentel por muitos anos, durante suas ações no Bope. Seria ela legítima? “É preciso observar que a expressão bíblica ‘não matarás’, integrante dos Dez Mandamentos da tradição judaico-cristã, deveria ser mais bem traduzida como ‘não assassinarás’ ou não

construirás uma sociedade que mata”, afirma Ed René Kivitz. Segundo ele, a morte sem assassinato ocorre quando não é uma forma de retaliação e não é motivada pelo ódio. Esta também é a base da Lei de Talião, “olho por olho, dente por dente”, que geralmente é mal-interpretada, pois, na opinião do teólogo, apenas estipula o grau justo para que alguém exerça seu direito ou seja ressarcido em igual medida, a fim de evitar exageros, uma vez que “a ação de quem revida sempre supera o ato que a gerou”, considera Kivitz.

Por isso, “quando a polícia e o Estado entram no ciclo de ódio, eles reatualizam a violência e precisam ser parados, pois não se constrói uma sociedade de paz, sem justiça. E é impossível construir uma sociedade de justiça, sem legalidade. Tudo que está acima da lei ou fora da lei é barbárie”, conclui Kivitz, com a concordância de Pimentel, ao admitir que, “ficou provado que a ilegalidade não funcionou na polícia do Rio. Só aumentou o número de mortes”.

Kivitz chama a atenção para os ideais ensinados por Cristo, como “dar a outra face” ou “amar e abençoar os inimigos”, e acredita que, para a sociedade buscar a construção de uma cultura de paz, é preciso formar-se uma consciência de paz. Para isso, cita Nelson Mandela: “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Fábio Davidson, cristão protestante, é jornalista. Mantém o blog *DoxaBrasil*: <http://doxabrasil.blogspot.com> Contato: f.davidson@gmail.com

Cantar a Quaresma e a Semana Santa

Ir. Míria T. Kolling

Cada ano, a Igreja se une ao mistério de Jesus no deserto, durante quarenta dias – Quaresma –, vivendo um tempo de penitência e austeridade, de conversão pessoal e social, especialmente pelo jejum, a esmola e a oração, conforme o Evangelho de Mateus (6,1-6.16-18), proclamado na Quarta-feira de Cinzas, em preparação às festas pascais. São cinco domingos, mais o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, que inicia a Semana Santa, também chamada Semana Maior. É este um tempo forte e privilegiado, em que fazemos nosso caminho para a Páscoa, renovando nossa fé e nossos compromissos batismais, cultivando a oração, o amor a Deus e a solidariedade com os irmãos. Tal austeridade deve se manifestar no espaço celebrativo, nos gestos e símbolos, como também no canto, para depois salientar a alegria da ressurreição, que transborda na Páscoa do Senhor:

- A cor roxa, as cinzas e a cruz lembram o caráter penitencial, de conversão;

- O espaço celebrativo deve ser sóbrio, sem ornamentação nem flores no altar;

- Não se recita nem se canta o “Glória”, assim como o “Aleluia”, que são aclamações jubilosas, marcadas pela festa e alegria, o que não combina com a Quaresma;

- É tempo de favorecer o silêncio musical. Por isso, os instrumentos devem acompanhar os cantos de forma discreta, somente para sustentar o canto... um teclado ou um violão apenas, silenciando os demais, para manifestar o caráter penitencial desse tempo. Sua função é apenas “prática”, na medida do necessário, para apoiar o canto;

- Cada tempo litúrgico tem seus cantos próprios; assim também a Quaresma. Cantos que expressem o conteúdo, os temas, a palavra de Deus, enfim o aspecto do mistério pascal que celebramos. É preciso saber escolher bem os cantos, que acentuem a conversão, o perdão, a fraternidade e solidariedade, a vida, a luz, inspirados no evangelho do dia. Mas sempre com os horizontes voltados para a Páscoa de Jesus, mistério central que celebramos em nossas liturgias.

- Neste tempo acontece no Brasil, já há mais de 40 anos, a Campanha da Fraternidade, que propôs, durante muito tempo, também cantos apropriados ao

tema de cada ano, o que foi uma riqueza, mas também limitou o repertório dos cantos quaresmais. A partir de 2006 está havendo um esforço para se cantar o espírito e a liturgia da Quaresma, compondo-se apenas um Hino, que pode ser cantado no início ou no final da celebração. A CNBB tem gravado uma série de CDs do chamado “Hinário Litúrgico”, apropriados para os Anos A, B e C.

- Cantos tradicionais e que já estão na memória do povo devem fazer parte do repertório: Pecador, agora é tempo... O vosso coração de pedra... Prova de amor maior não há...

- Não se cante o Abraço da Paz, que aliás nem faz parte do rito, mas valorize-se o canto que acompanha a fração do pão, o “Cordeiro de Deus”, pois Jesus é o Cordeiro que tira o pecado do mundo. O “Senhor, tende piedade de nós” também seja valorizado, além das aclamações e pequenos refrãos orantes. O chamado canto final poderia ser omitido, deixando o povo sair em silêncio. Poderia ser outra também a resposta à Oração dos fiéis, que em geral é “Senhor, escutai a nossa prece”, como por exemplo: “Jesus, Filho de Deus, tem compaixão de nós!”, além de outras, sugeridas pelo *Missal Dominical*.

- É importante intensificar o silêncio, criando um clima orante já antes do início da celebração e ao longo da mesma. Sobretudo no Ato Penitencial, na Oração da Coleta, entre as leituras, durante a narrativa da Última Ceia, após a Comunhão...

A Quaresma desemboca na Semana Santa assim chamada porque nela celebramos os momentos mais importantes da nossa salvação: *Deus amou de tal forma o mundo, que entregou o seu Filho único... Tendo amado os seus, amou-os até o fim* (João 3,16;13,1). Diz-nos Evair H. Michels em seu livro *Pastoral da Música Litúrgica – Dicas Práticas*:

“Os ritos da Semana Santa devem ser realizados com particular solenidade, pois este tempo é o coração do ano litúrgico.”



Irmã Míria T. Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br

Crise da verdade

A crise da verdade destrói os fundamentos da justiça, da família e da sociedade.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

A verdade!? *O que é a verdade?*, indagou Pilatos, face a face com o Deus caminho, verdade e vida! (cf. João 18,38;14,6).

Vivemos hoje uma severa crise da verdade! Como Pilatos, muitos não querem conhecer a verdade, outros não a conseguem ver em meio à mentira.

Entretanto, a verdade é o fim último da fé e da ciência. É o ponto de convergência entre fé e razão. É o lugar de encontro da razão com a sabedoria. É requisito e fundamento para a justiça e para os relacionamentos humanos e edificantes da família. Por outro lado, é loucura a racionalidade que não converge à verdade e à sabedoria.

Onde buscar a verdade? Para quem crê, a verdade está em Deus. O próprio Deus diz: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*. Este mesmo Deus disse: *Quando orardes dizei: Pai nosso ...* A primeira palavra deste ensinamento remete cada pessoa para a sua dignidade de origem! Qualquer pessoa que honestamente reflita sobre este legítimo “chamar Deus de Pai”, autorizado pelo próprio Deus Filho, começa a descobrir sua origem, sua gênese, seu valor indestrutível que nenhuma

criatura humana, nenhum colegiado da terra, poderá usurpar ou cancelar. Quem escuta a Deus nesta única palavra “pai”, dá um passo gigante de resgate do autovalor.

Creio! Deus é meu Pai!!! Quem me ensina isso é o Deus verdade e vida! Esse ensinamento é reforçado na Palavra: *Deus criou o homem à sua imagem* (Gênesis 1,12); *Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?* (1Coríntios 3,16).

Se a sabedoria estiver presente, a descoberta e/ou resgate do indestrutível valor humano não fica no “eu” apenas. Ele se estende para a toda vida que é preciosa, que é dom do Criador! A dignidade da vida abrange todas as pessoas, da concepção até a morte, perpassa todas as camadas sociais, raças, credos e os sem-religião.

Mas se escutarmos mais uma palavra daquele ensinamento de Deus sobre o *ensina-nos a rezar* — “Pai nosso ...” — então assumimos a fraternidade. Ao acolhermos o dom da dignidade incondicional, estamos acolhendo e assumindo a fraternidade, também universal, que nos liga a cada ser humano, da concepção até a morte e nos torna família!


Uma das maiores evidências da atual crise da verdade é o ataque à vida, realizado pela campanha de legalização do aborto. É uma ruptura com os fundamentos da justiça e da inteligência. É uma racionalidade louca porque se afasta da sabedoria e da coerência.

No Brasil e no mundo tornou-se urgente a defesa da vida e da verdade. Apesar da parte principal da agressão à vida ser camuflada na mentira, qualquer pessoa pode ver a defesa pública da legalização do aborto, em nosso país e no mundo. Tornar legal o aborto é romper com o fundamento da justiça; é negar a verdade sobre a dignidade da mulher e da mãe, do homem e do pai e do ser humano em geral.

Essa agressão à verdade, à família e à vida fez com que a Igreja lançasse a Campanha da Fraternidade de 2008, com o tema: “Fraternidade e defesa da vida” e o lema: “Escolhe, pois, a vida”. O desafio é que toda pessoa humana reconheça sua própria dignidade. Que por coerência a esta dignidade, defenda a vida daqueles mais fragilizados e principalmente a vida do nascituro. Que defenda a base da justiça e o mais fundamental dos direitos humanos — a vida.

Contemplar passivamente o genocídio de inocentes, através da legalização do aborto, é ser conivente! É trair o Deus da vida!

Assumamos ativamente nosso papel na defesa da vida! Sejamos criativos!

Deus abençoe você e sua família e o ilumine nesse apostolado! 

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB. boscoeunides@netpar.com.br



O que é comportamento?

Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos



Foto: Estação da Luz, SP - Avelino

Gostaria de iniciar nossa conversa com uma pergunta: você saberia explicar por que está lendo este artigo? Por que está se comportando desta forma? Acho difícil a pergunta? Pois é, como esta e outras tantas perguntas são feitas a cada dia em relação ao nosso comportamento e ao dos outros. E nem sempre sabemos explicar por que agimos dessa ou daquela forma – por que gostamos de um determinado tipo de doce ou bebida, por que nos desgastamos sobre certos assuntos, por que não conseguimos enfrentar algumas situações que nos parecem intratáveis enquanto outras pessoas ao nosso lado resolvem “facilmente” estes problemas.

Normalmente quando observamos nossas ações e as de outras pessoas, não conseguimos compreender o seu significado. Isso acontece porque não temos acesso àquilo que as determina. Não basta ver ações como: falar, correr, chorar etc. É preciso descobrir o que determinou tal ação, ou seja, por que ela foi realizada, uma vez que seu significado não está na ação em si.

Explicando um pouco mais: você está andando pela rua e uma pessoa passa


correndo por você e desaparece na multidão. O significado dessa ação não está em si mesma, mas naquilo que a determinou, ou seja, as consequências. Assim sendo, ao correr, esta pessoa consegue chegar em tempo no ponto do ônibus ou no trabalho, ou pode ainda escapar de alguém que a persegue.

Quando vemos a pessoa correndo, não temos acesso a todo um conjunto de variáveis que precisam ser consideradas para que o significado da ação seja compreendido. Esse conjunto de variáveis recebe o nome de contingências de reforçamento, pois uma ação é determinada por um conjunto de eventos que a antecedem e que a seguem, e que estão interligados funcionalmente.

Para entendermos o significado de uma ação, é preciso considerar esta relação funcional a partir de uma unidade mínima que se chama tríplex contingência, ou seja, uma contingência de reforçamento que envolve três termos: o primeiro é o antecedente, o segundo é a resposta (ação) e o terceiro é a consequência. Por isso é que o comportamento não é a ação em si, como correr, no exemplo acima. Comportamento é a relação existente entre o antecedente: a pessoa está atrasada, a resposta: ela cor-

re e a consequência: ela consegue pegar o ônibus. Certamente, em outra ocasião em que ela estiver novamente atrasada, correrá para pegar o ônibus.

É esta unidade de análise que permite compreendermos os comportamentos e sentimentos das pessoas. Nós só podemos explicar o comportamento ou sentimento de uma pessoa quando conhecemos pelo menos esses três termos e as inter-relações existentes entre eles. Quando chegamos ao ponto de explicar um determinado comportamento ou sentimento, podemos passar para a intervenção sobre aquele comportamento ou sentimento para que ele continue acontecendo ou para que ele se modifique.

A análise que fazemos sobre os comportamentos e sentimentos a partir da tríplex contingência recebe o nome de análise funcional, e quando a realizamos ela nos permite ser mais conscientes de nossas ações e capazes de escolher a que é melhor para nós e para o ambiente em que vivemos. Neste caso, somos pessoas que se comportam conscientemente. 

Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é sacerdote católico, psicólogo clínico, professor no Studium Theológico, Curitiba, PR. Contato: vpcsantos@bol.com.br

DA ESTAÇÃO

João Vicente Ganzarolli de Oliveira

O Agente da Estação é um filme recente; dirigido por Tom McCarthy, a produção é de 2003. Mas o assunto não é novo. Por isso, peço licença ao leitor para algumas preliminares. Decerto, a segregação dos deficientes é fenômeno antiqüíssimo. Além da sua causa mais aparente (a pressuposta inutilidade social do deficiente), há de se considerar uma outra, mais sutil e profunda: a identificação da deficiência com alguma força mística negativa, mau presságio ou tabu. Essa negatividade supostamente sobrenatural deriva menos da deficiência em si que do puro e simples descumprimento das expectativas decorrentes da natureza. Em certas localidades do leste africano, *wuhenu* é tudo aquilo que se considera bizarro. Aplica-se à criança que vem ao mundo apresentando-se pelos pés e não pela cabeça. Até há pouco tempo, pelo menos, era costume matá-la, sob pena de que algum malefício se espalhasse pela comunidade. O famoso costume espartano de sacrificar as crianças débeis em prol do fortalecimento da raça deve ter uma origem supersticiosa do mesmo gênero, como argumenta Lévy-Bruhl.

A diferença, presente no indivíduo, seja ela qual for, costuma causar problemas para sua aceitação num grupo social. Personificação de uma ameaça, é como se o diferente viesse para perturbar a ordem natural das coisas. Isso é muito bem descrito em *O Agente da Estação*. Fin (Bobby Cannavale) é um anão recém-aposentado que busca uma vida reclusa, a fim de evitar os traumas, humilhações e constrangimentos que o nanismo

lhe provoca desde a infância. Em meio à hostilidade e ao deboche de uns, encontra outros que o aceitam e gostam dele. “É estranho o modo como as pessoas me olham

e me tratam. Na verdade eu sou apenas uma pessoa simples e sem graça.”, diz Fin a Olívia (Patrícia Clarkson) em tom de confiança. Acontece, porém, que Fin é muito mais interessante do que ele mesmo pensa. Sua paixão por trens acaba por contagiar Joe (Paul Benjamin) e Olívia (*trains are cool* - os trens são frios - repetem

os protagonistas a título de refrão), pessoas normais, ou seja, cujos problemas não vão além daqueles mais comuns entre nós.

O filme leva-nos a compreender a dor de Fin; mostra que ela é real e, sobretudo, humana. Por isso mesmo deve ser compartilhada. É grande o mérito de Tom McCarthy, pois o tema é difícil de ser abordado; na contramão das tendências atuais, *O agente da estação* não se apóia na demagogia e nem se preocupa em agradar a esta ou àquela suposta minoria desfavorecida. Vê-se que o diretor ocupou-se com a criação de uma história verossímil em que são destacadas algumas das qualidades mais nobres do ser humano. Realizou um filme desprezioso que, se não é uma obra-prima, é quase isso. O fato de *O Agente da Estação* ter sido aplaudido pela crítica cinematográfica revela que há uma luz no fim do túnel.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista; autor de vários artigos e livros sobre estética, filosofia da arte, história da arte, geografia e história da cultura. Contato: jganzarolli@usa.com

SAN SEBASTIAN 2002
Großer Preis de JurySUNDANCE
FILM FESTIVAL 2003
Bester Film - Publikumspreis
Beste Darstellerin - Patricia Clarkson
Bestes Drehbuch - Tom McCarthyMARRAKESCH 2003
Spezialpreis der Jury

Prokino zeigt

STATION
AGENT

Erst die kleinen Dinge machen das Leben groß



Ein Film von TOM MCCARTHY

ALLIANCE ATLANTIS

mit SEVART FILMS Produktion in Zusammenarbeit mit NEAT WEINSTEIN PETER DINKLAGE PATRICIA CLARKSON BOBBY CANNIVALE "THE STATION AGENT"
 BAHEN FOLGOWITZ PAUL BENJAMIN MIT MICHELLE MALLAWES GASTGABER HOPKINS SMITH BARBEN GASTGABER MARY SANDS MICHELLE KUZNETSKY
 Regie TOM MCCARTHY Drehbuch JEANNE DUSPONT Produktion JOHN PAINTS Schnitt TOM MCCARTHY Kamera OLIVER BAUMGARTNER
 Produktion MARY JANE SKALSKI ROBERT MAY KATHRYN TUCKER Produziert mit Hilfe TOM MCCARTHY

www.stationagent.de

DOLBY
DIGITAL
SDDS

www.stationagent.de



Vamos cozinhar?!

Elaborado por Dinorah



ENTRADA - SALADA NICE

Ingredientes

1 salsão
1 pimentão
1 pé de alface
4 ou 5 tomates
3 ovos cozidos
1 cebola picada
5 azeitonas pretas
8 filés de anchovas
1 lata pequena de atum
1 colher/sopa de alcaparras
Sal, pimenta-do-reino, azeite e vinagre

Modo de preparar

1. Lave bem e seque a alface, os tomates e o salsão e corte-os em rodelas finas.
2. Numa travessa, arrume as folhas de alface, o salsão, os tomates e o pimentão. Enfeite com os ovos cozidos, em rodelas e, sobre os ovos, coloque as anchovas e os pedaços de atum.
3. Espalhe por cima a cebola picada, as alcaparras e, no centro, as azeitonas.
4. Prepare um molho com azeite, vinagre, sal, pimenta-do-reino, e regue com ele toda a salada.

PRATO PRINCIPAL - FRANGO AO VINHO BRANCO

Ingredientes

1 $\frac{1}{2}$ kg de frango, cortado em pedaços
1 colher/sopa, bem cheia, de margarina
 $\frac{1}{2}$ copo de vinho branco seco
1 colher/sopa de salsa picada
1 cebola e 1 dente de alho
1 xícara de creme de leite
Sal, pimenta-do-reino
 $\frac{1}{2}$ vidro de cogumelos
1 colher de maisena
Suco de meio limão

Modo de preparar

1. Lave bem e enxugue os pedaços de frango. Frite-os na margarina por trinta minutos. Tire-os da panela, reservando-os à parte.
2. Na mesma panela, coloque a cebola, o alho picado, os cogumelos, o vinho branco e o creme de leite. Cozinhe por dez minutos em fogo baixo.
3. Junte os pedaços de frango. Para dar liga ao molho, acrescente a maisena diluída num pouco de água fria e o suco de limão. Acompanhe com batatas fritas.

SOBREMESA - PUDIM DE QUEIJO

Ingredientes

6 ovos
 $\frac{1}{2}$ kg de açúcar
1 $\frac{1}{2}$ xícara/chá de leite
1 colher/sopa de margarina
1 xícara/chá de farinha de trigo
1 xícara/chá de queijo de minas curado, ralado

Modo de preparar

1. Bata os ovos ligeiramente, junte o açúcar e bata muito bem.
2. No liquidificador, acrescente a margarina, o leite e a farinha.
3. Por último, ponha o queijo ralado.
4. Despeje numa forma untada com margarina e leve ao forno em banho-maria.

CASSILLDAAA!!! CADÊ VOCÊ? JÁ ESTÁ ESCURECENDO!

TÔ AQUI BOBÃO!

QUE SUSTO! PARECE UM MORCEGÃO!

CREDO... MORCEGO É UM BICHO FEIO, HORROROSO E MALVADO!

NÃO SENHORA! NÃO EXISTE BICHO MALVADO, CASSILDA!

MAS ELE SE ALIMENTA DE SANGUE!

CLARO! MUITOS ANIMAIS, PRINCIPALMENTE INSETOS, SE ALIMENTAM DE SANGUE... SÃO CHAMADOS HEMATÓFAGOS.

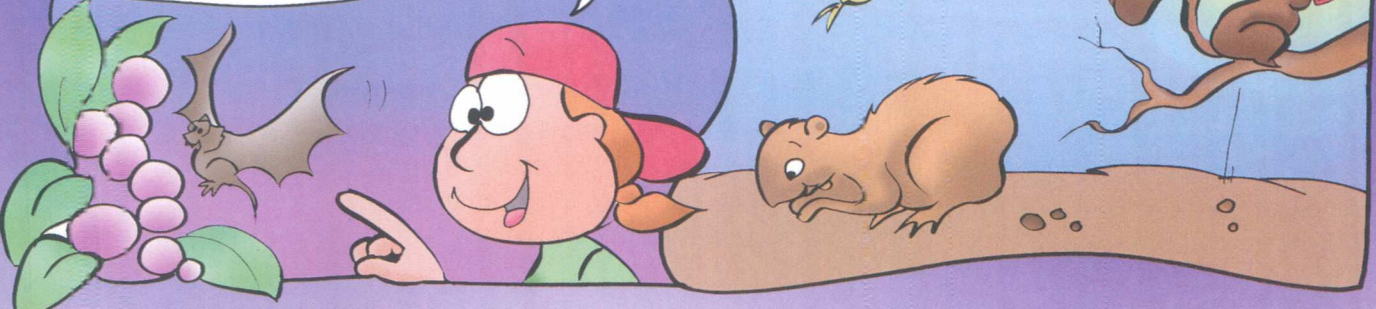
MAS EXISTEM AS ESPÉCIES DE MORCEGOS FRUGÍVOROS, ISTO É, QUE SE ALIMENTAM DE FRUTAS SILVESTRES.

DE FRUTAS?!!

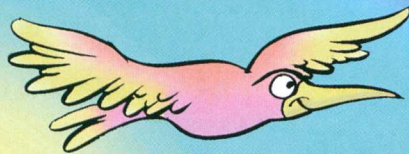
COMO OS PASSARINHOS?

Ê! OS MORCEGOS TÊM UM PAPEL IMPORTANTE NA CADEIA ALIMENTAR: ELES AJUDAM A DISSEMINAR AS SEMENTES DAS ÁRVORES...

... ASSIM COMO OUTROS ANIMAIS COMO A CUTIA, O ESQUILO, O BEIJA-FLOR E VÁRIAS ESPÉCIES DE PASSARINHOS QUE ESPALHAM AS SEMENTES ATRAVÉS DE SUAS FEZES!



ALGUNS ANIMAIS TRANSPORTAM SEMENTES PARA BEM LONGE! PRINCIPALMENTE, AS MAIS PESADAS, QUE NÃO PODEM SER LEVADAS PELO VENTO OU PELOS INSETOS!



O ESQUILO, POR EXEMPLO, TEM O COSTUME DE ENTERRAR AS SEMENTES E ACABA ESQUECENDO O LOCAL ONDE AS ENTERROU...



AÍ, PRONTO! ESTÃO PLANTADINHAS! LOGO VÃO APARECER BELAS MUDINHAS DE COQUEIRO!



POR ISSO, DIVERSIDADE DE ESPÉCIES É TÃO IMPORTANTE!



HA! ENTÃO ESPERA AÍ!



VOU LEVAR ESTAS AQUI PRA COMER NA CIDADE E AJUDAR A ESPALHAR MUITAS SEMENTES!

HAHAHA
HAHAHA



O que é biodiversidade?



Biodiversidade é a variedade de vida no Planeta: espécies de plantas, animais e microorganismos (seres muito pequenos).



Devemos saber que eles dependem de nós da mesma forma que nós dependemos deles. Somos como uma família que dividimos a mesma casa - a Terra!



QUAL É O ESQUILO DIFERENTE?



O QUE É O QUE É?

UMA ATITUDE QUE AJUDA A NATUREZA!
PARA DESCOBRIR, COLOQUE A PRIMEIRA LETRA
DE CADA FIGURA NO LOCAL INDICADO!

5	3	6	7	6	2	1	4	3	8



CRUZADA ANIMAL

ENCAIXE NO DIAGRAMA ABAIXO OS NOMES DOS ANIMAIS. VEJA O EXEMPLO DADO.

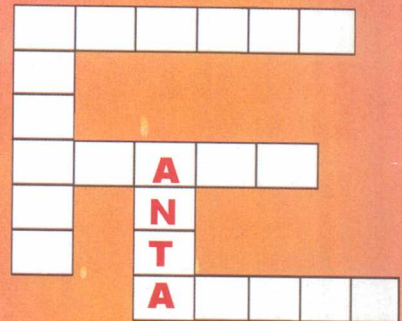
ANTA

CAMELO

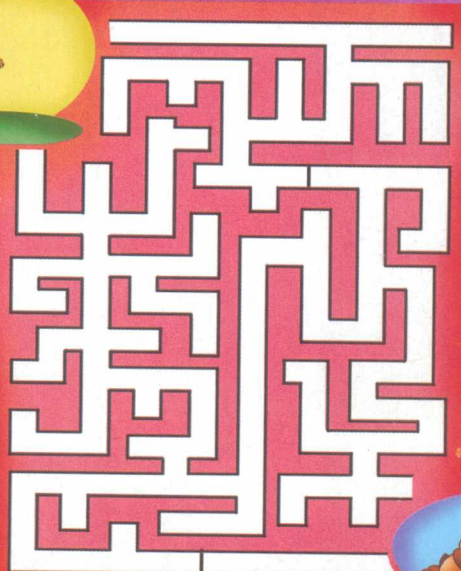
CAVALO


ARARA

ÁGUIA



O esquilo esqueceu onde estava guardando as nozes.
Ajude-o a encontrar o caminho de volta:





“Não temas; doravante serás
pescador de homens.”

(Lucas 5,10b)

Missionários Claretianos
servindo a Deus por todos os meios possíveis

AVISO IMPORTANTE:

Não temos mais cobradores batendo à sua porta!

Toda cobrança da revista Ave Maria é feita via banco ou pelo Cartão de Crédito.

Qualquer dúvida, fale conosco através do telefone gratuito:

0800-555-021 ou 0800-7730-456

Prezado leitor: ajude-nos a ajudar você!